

Revista Dataprev

Ano 5 • Nº 10

Resultados

40 anos: conquistas, desafios e perspectivas

ESPECIAL DATAPREV 40 ANOS

TENDÊNCIAS
E NOVAS TECNOLOGIAS
PARA APLICAÇÕES SOCIAIS



40 ANOS DE ORGULHO

Dizem que a vida começa aos 40. Para a Dataprev, este momento é de consolidação das conquistas e de planejamento para seguir os próximos anos evoluindo e trabalhando, cada vez mais, para tornar o Brasil uma sociedade com oportunidades para tod@s.

***Dataprev.
Tecnologia a serviço
da cidadania.***



SUMÁRIO

ESPECIAL 40 ANOS

7 Editorial



12 40 anos
Mesma missão, novos desafios

13 Finanças
Gestão financeira afinada e precisa

14 Pessoas
Política de valorização dos empregados

15 Infraestrutura de TIC
Um ciclo completo de renovação

22 Mais capacidade
Os novos data centers



16 Desenvolvimento
Unidades promovem novo padrão de atendimento

17 INSS
Novo salto de qualidade na Previdência

18 Ministério do Trabalho e Emprego
Parceria de excelência

19 Receita Federal
Ações buscam simplificar processos

24 Linha do tempo
Quatro décadas de compromisso com a sociedade

40 ANOS: O FUTURO



36 A Internet das Coisas
E uma onda de aplicações sociais

39 Mobilidade
Serviços da Previdência no celular



40 ANOS: RESULTADOS 2014

46 Investimentos
Execução tem novo recorde

48 Portal CNIS-SIBE
Processo único para solicitar benefícios

47 Desempenho
Publicações especializadas destacam atuação da empresa

49 Migração
Mainframe é desligado em São Paulo

54 Nova sede
Tecnologia e bem-estar



50 Responsabilidade socioambiental
Combater as desigualdades

52 Nova identidade
A marca da mudança





EDITORIAL

A Dataprev celebra seus 40 anos renovada: novos centros de processamento, equipamentos atualizados, processos e ferramentas de gestão aprimorados, uma sede totalmente reformada e uma nova marca. Todas essas transformações foram possíveis com a colaboração de seus empregados e vieram garantir a consolidação de seu principal papel, oferecer tecnologia para aprimorar as políticas sociais.

Ao longo dessa trajetória, a Dataprev reverteu um quadro de endividamento e de quase privatização para se tornar uma empresa fornecedora de soluções não só para a Previdência Social, como para várias outras entidades do governo federal.

Seu foco agora é aprofundar os investimentos nos processos de trabalho e nas tecnologias de produção para dar conta do aumento constante de demandas. As iniciativas na infraestrutura de TIC buscam assegurar uma alta disponibilidade de sistemas e agilidade para responder à pressão dos clientes e da sociedade por tempos cada vez menores de entrega de resultados.

Nesta edição especial da *Revista Dataprev Resultados*, apresentamos alguns desses desafios. Também convidamos especialistas e formuladores de políticas para apontar tendências na aplicação da Tecnologia da Informação na área social, como Internet das Coisas, Big Data e Dados Abertos.

Democracia e tecnologia têm uma dinâmica acelerada de transformações. Os resultados de 2014, quando a empresa recebeu várias premiações de publicações especializadas, mostram que a Dataprev investiu e se preparou para acompanhar o ritmo das mudanças e das necessidades do país. Por exemplo, com o projeto que pretende levar para a internet todos os serviços hoje disponíveis nas Agências da Previdência Social.

Nosso objetivo é evoluir sempre e ajudar a avançar, com a contribuição de seus parceiros, as conquistas sociais. Na direção da igualdade e da cidadania.

Boa leitura.

Rodrigo Assumpção
Presidente



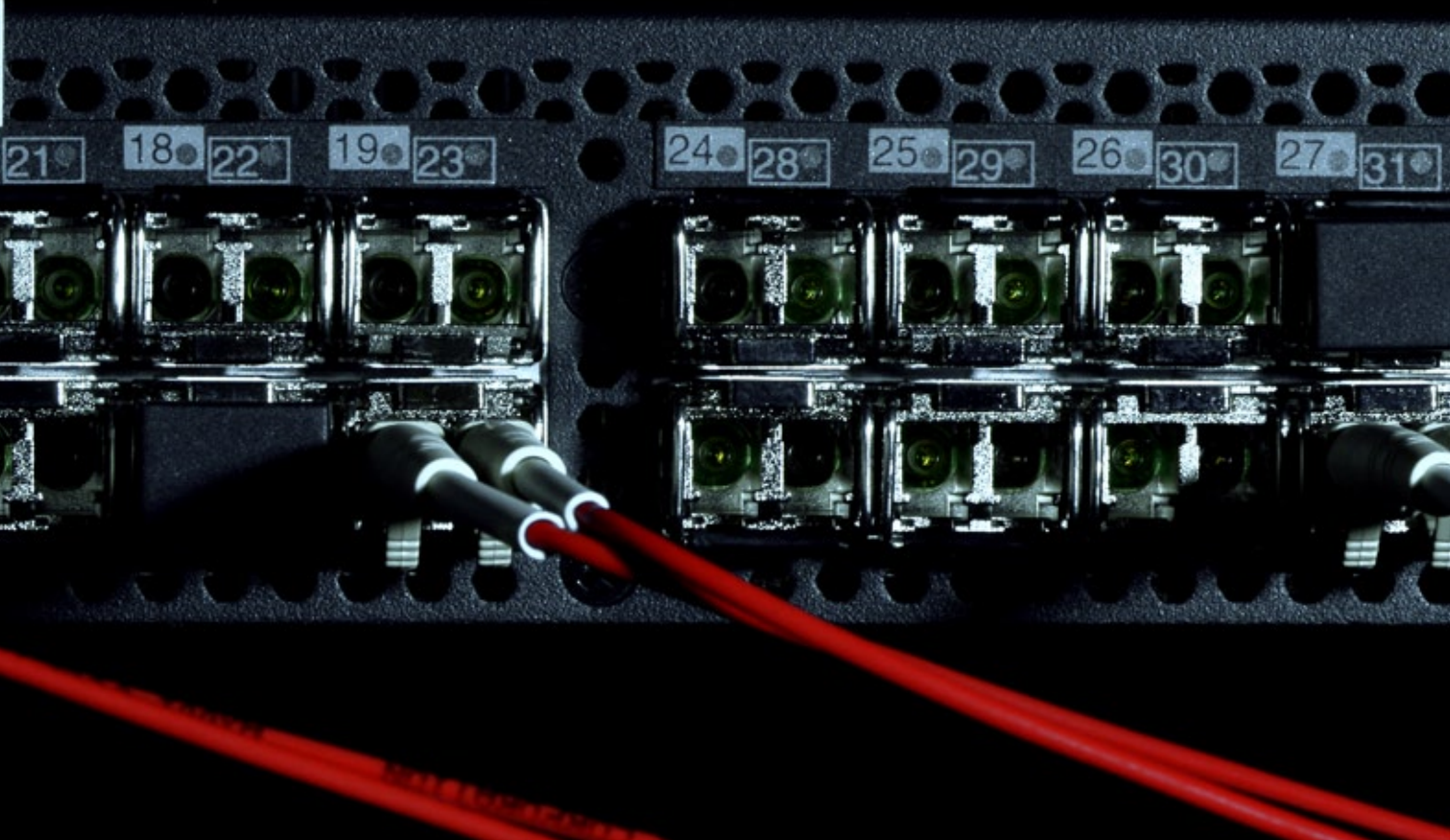
40 ANOS DE DEDICAÇÃO

Há 40 anos, a Dataprev está presente na vida de milhões de pessoas. Os serviços desenvolvidos pela empresa e oferecidos pelos seus clientes à sociedade garantem o pleno exercício da cidadania no Brasil. Tudo isso é resultado da dedicação de empregad@s que escreveram e continuam escrevendo uma história de sucesso.

***Dataprev.
Tecnologia a serviço
da cidadania.***



ESPECIAL 40 ANOS



A Dataprev foi criada em 4 de novembro de 1974, para atender à Previdência Social. Em 40 anos, atravessou a chegada da microinformática, da interface gráfica dos programas, da internet, do telefone celular. Viu o fim da ditadura militar, a campanha por eleições diretas e a retomada do regime democrático. Chegou até aqui porque conseguiu superar desafios cruciais. Entre eles, a migração para plataforma baixa dos sistemas legados, a modernização de seu processo de desenvolvimento e da infraestrutura tecnológica dos seus data centers, e a recuperação da credibilidade financeira e administrativa.

*Hoje, a Dataprev é uma empresa com vocação consolidada para atender à sociedade brasileira. Oferece soluções de tecnologia da informação e comunicação para apoiar, aperfeiçoar e ajudar a expandir direitos, políticas e programas sociais. É o que testemunham, nesta **Revista Dataprev Resultados – Especial 40 Anos**, gestores, clientes e equipes envolvidas nos projetos da empresa, dentro das Unidades de Desenvolvimento, nos Centros de Processamento ou no suporte administrativo, logístico e financeiro de suas operações. Concluído em 2014 um longo ciclo de modernização, o momento, agora, é de avançar.*



MESMA MISSÃO, NOVOS DESAFIOS



A Dataprev completou 40 anos no dia 4 de novembro com uma carteira diversificada de serviços e clientes, equilibrada financeiramente, equipada com uma infraestrutura logística e de TI moderna, alinhada a processos consistentes de planejamento e gestão. Com credibilidade reconhecida pelo mercado. “Uma conquista digna de celebração e orgulho, empreendida por todos os empregados”, afirma Rodrigo Assumpção, presidente da Dataprev. Segundo ele, a missão e visão da empresa continuam bastante atuais: **fornecer soluções de tecnologia da informação e comunicação para a execução e o aprimoramento das políticas sociais do Estado brasileiro; e ser o principal provedor de soluções tecnológicas para a gestão das informações previdenciárias, trabalhistas, sociais e de registros civis da população brasileira.**

A Dataprev, diz Assumpção, preparou-se para o ritmo acelerado da evolução da tecnologia, que vai continuar exigindo investimentos constantes na atualização de seus sistemas e na estruturação de seus processos para enfrentar os desafios das próximas décadas, sobretudo na área social. Na opinião do executivo, o conjunto dos empregados da Dataprev venceu desafios significativos para pôr em andamento uma transformação importante de paradigma, que, ressalta, está apenas no começo. “Nos últimos anos, a empresa mudou sua plataforma tecnológica, agora baseada

em linguagens abertas; mudou a metodologia de trabalho, cada vez mais afinada a sistêmicas que articulam planejamento estratégico, acompanhamento de metas e remuneração variável; e mudou o escopo de atuação, com projetos relevantes em muitos órgãos de governo, sem deixar de ser a principal parceira da Previdência Social.”

As conquistas projetam novas metas, diz Assumpção. “A Dataprev terá que enfrentar dois fatores desafiadores: o ritmo cada vez mais intenso da tecnologia e a pressão dos clientes e da sociedade por tempos cada vez menores de entrega de resultados. Sem deixar de avançar na modernização e na atualização constante dos seus sistemas e processos.”

No novo ciclo de investimentos, a Dataprev vai equipar com mais máquinas os centros de processamento e também antecipar soluções e serviços que possam resolver problemas concretos dos clientes. Com a aproximação cada vez maior entre a TI e o negócio – o que significa, no caso da Dataprev, o apoio tecnológico às políticas públicas, sobretudo na área social –, as demandas crescem e, para atendê-las, o executivo destaca que é preciso atualização de infraestrutura, de tecnologia, e de processos.

“Eu espero que a Dataprev daqui a 40 anos continue contribuindo com as políticas sociais do país ao promover o uso cada vez mais intenso e responsável do gigantesco tesouro que são os dados sociais que administramos.” ■



GESTÃO FINANCEIRA AFINADA E PRECISA

A melhoria do planejamento, somada ao aprimoramento dos processos e à gestão de custos e despesas, produziu, nos últimos anos, o equilíbrio financeiro da Dataprev e resultados econômicos que renderam à empresa o reconhecimento das principais publicações especializadas do país. Uma transformação de grande alcance, que contribuiu de forma decisiva para a recuperação da imagem da empresa, que havia sido desgastada ao longo dos anos.

“Quando chegamos na Dataprev, em 2006, a imagem da empresa junto ao mercado fornecedor era muito ruim, em razão da crônica inadimplência. Poucas empresas se dispunham a participar dos processos licitatórios promovidos pela Dataprev”, lembra o diretor de Finanças e Serviços Logísticos, Álvaro Botelho.

“Colocamos as contas em dia, avançamos o planejamento da empresa, aperfeiçoamos nossos processos e métodos de aquisições, e fizemos uma forte gestão de custos e despesas”, diz ele. Os resultados atraíram mais fornecedores aos processos de contratação, com preços mais competitivos e redução de custos.

Para Botelho, esse resultado reflete, ainda, a implementação de novas ferramentas, como

o sistema de gestão integrada (ERP), em uso na empresa desde 2010, e o incremento das receitas, impulsionado pela ampliação da base de clientes.

Saudável financeiramente, a empresa pôde realizar investimentos em hardware e software, além de reformas e modernização de instalações, que alavancaram seu crescimento e ampliaram sua capacidade. Esse trabalho de recuperação gerou recordes de execução de investimentos em 2012 (94,6%) e 2013 (97,85%), ano em que apresentou uma das melhores performances nesse sentido entre as estatais federais.

“Estamos avançando nos processos e métodos de gestão para permitir a contínua evolução da empresa, de forma mais ágil, racional, equilibrada e competitiva”, reafirma o executivo.

Os avanços e investimentos dos últimos anos pavimentam um percurso promissor para a Dataprev nas próximas décadas. “Claro que os desafios são crescentes, ainda mais no setor de tecnologia da informação”, diz. “A Dataprev precisará continuar se reinventando a cada dia, aumentando sua produtividade, a qualidade de seus produtos e a satisfação dos clientes.” ■

UMA POLÍTICA DE VALORIZAÇÃO DE PESSOAS

Plano de cargos e salários, gratificação variável, programas de saúde e qualidade de vida, responsabilidade ambiental e relações de trabalho se articulam para valorizar o trabalho dos empregados

No ano em que a Dataprev completa quatro décadas de história, as ações na área de gestão de pessoas miram no futuro. Com um novo concurso público em andamento, que reafirma uma política de renovação de seu cadastro de reserva a cada dois anos, a empresa iniciou a implantação de um sistema integrado (ERP), baseado na computação em nuvem, que integrará as áreas de administração de pessoas, educação corporativa, saúde e qualidade de vida, relações de trabalho e responsabilidade socioambiental.

Um quadro bem diferente do encontrado por Janice Brutto, em setembro de 2005, quando assumiu a Diretoria de Pessoas da Dataprev. “Nos últimos nove anos, pude ver a evolução da empresa; a própria linguagem interna mudou”, conta.

Um dos primeiros passos dessa mudança foi a reorganização da própria diretoria. A área de recursos humanos, que contava com um único departamento de administração de pessoal, deu lugar a uma nova estrutura, para abranger também as atividades de desenvolvimento de pessoas, responsabilidade socioambiental, qualidade de vida e relações de trabalho.

Em 2006, o primeiro concurso público após seis anos sem seleções obteve 3 mil inscritos.

O objetivo era, principalmente, contratar desenvolvedores que trabalhariam nas primeiras Unidades de Desenvolvimento de Software da empresa, instaladas nos estados de Santa Catarina, Ceará e Paraíba.

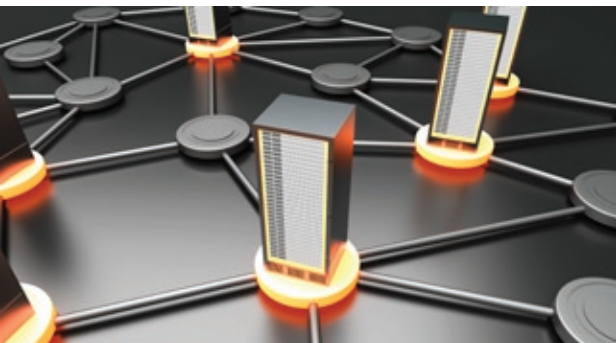
O marco seguinte foi a implantação de um novo Plano de Cargos e Salários, que entrou em vigor em 1º de março de 2009, com a inserção do adicional de atividade. Ao final do processo, 1.250 empregados — ou 41% do corpo funcional — tiveram variação salarial em razão dos enquadramentos nos respectivos módulos. Além disso, desde 2011, a empresa realiza anualmente processos de progressão, em que empregados são contemplados por mérito e por antiguidade.

Os salários mais competitivos com o mercado aumentaram as inscrições para os concursos seguintes: o de 2008 atraiu 11.844 inscritos, número que chegou a 57.404 em 2011 e a 61.053 em 2012. Atualmente, o quadro funcional é composto por cerca de 3.900 pessoas, que atuam em unidades espalhadas por todo o país.

A política de remuneração inclui ainda uma Gratificação Variável por Resultado (GVR), que tem como objetivo engajar o empregado no alcance de resultados específicos, definidos no planejamento estratégico da empresa. “A GVR foi uma inovação e funciona como um alavancador de resultados”, diz Janice.

Para o futuro, a aposta é nas ações de capacitação e também na análise de informações sobre o corpo funcional, de forma a subsidiar a tomada de decisão por parte dos gestores. “Cada vez mais a DPE vai ter que apresentar dados para olhar para o passado, analisar, e propor o futuro”, diz Janice. “A grande locomotiva da Diretoria de Pessoas são as demandas e o planejamento da empresa.” ■





INFRAESTRUTURA DE TIC UM CICLO COMPLETO DE RENOVAÇÃO

A Dataprev completa, neste final de ano, um longo ciclo de modernização de sua infraestrutura tecnológica, com a entrega das obras do Centro de Processamento Rio de Janeiro (CPRJ). Iniciado em 2008, o programa de modernização incluiu a reforma dos três centros de processamento (no Rio, em Brasília e em São Paulo), e a renovação de todo o parque de hardware e software. Para os clientes e para os serviços que atendem aos cidadãos, a consequência é maior estabilidade, disponibilidade e rapidez para responder às demandas.

“Os centros de processamento (CPs) são a essência da infraestrutura tecnológica da Dataprev”, diz o diretor de Infraestrutura de TIC, Daniel Darlen. “De 2008 para cá, demos um salto significativo, com mais de R\$ 400 milhões investidos. A modernização cobriu várias ações, iniciando com a atualização de todos os equipamentos dos CPs, incluindo máquinas Risc e x86, e a expansão da capacidade de armazenamento de 1 Petabyte para 6 Petabytes, além da ampliação das velocidades da rede interna para 10 Gbps, e do backbone de internet para até 3 Gbps. Para aproveitar toda a nova capacidade computacional disponível, investiu-se também no chamado software básico, com a atualização de sistemas operacionais, bancos de dados e estrutura de virtualização.

Como efeito direto dessas ações, a área de infraestrutura da empresa passou a ofertar máquinas como serviço, através de modelos de hosting e nuvem, com um cardápio de ambientes que organiza os serviços prestados, facilitando e padronizando as requisições de ambiente operacional.

Em 2012, iniciou-se o ciclo de reforma da infraestrutura dos CPs (veja a página 22),

visando ambientes seguros, disponíveis e modernos. Foram investidos cerca de R\$ 200 milhões para obter estruturas com disponibilidade próxima a 100%, redundância elétrica, refrigeração de precisão e controle rigoroso de acesso. Hoje, os CPs da Dataprev estão entre os mais modernos do país, em conformidade com as práticas de data center reconhecidas no mercado. O ritmo desse programa foi intenso. A cada ano um novo data center foi entregue, com a conclusão do CPDF ainda em 2012, do CPSP em 2013 e agora, em 2014, do CPRJ.

Darlen também destaca os aperfeiçoamentos na área de processos. “Definimos duas estratégias para a gestão da infraestrutura de software: estruturar uma solução de monitoramento e gestão de ativos e de processos de TI; e a oferta de recursos e serviços por meio de virtualização e nuvem.” Neste contexto é que se insere a implantação de uma ferramenta de gestão integrada do ambiente de TIC. “É um grande marco, pois possibilitou padronizar a gestão de toda a infraestrutura distribuída entre os CPs. Junto com as novas ferramentas, todos os processos de trabalho foram revistos.”

Segundo o executivo, os próximos passos apontam para a modernização da arquitetura de software. “Queremos promover a automação cada vez maior de serviços, trabalhar com processamento distribuído, dados não estruturados, e nos colocarmos como uma empresa com poder crescente para oferecer soluções rápidas e eficientes.” Isso significa que projetos baseados em Arquitetura Orientada a Serviços (SOA), Big Data, novas ferramentas para potencializar o cruzamento das informações dos cidadãos, estarão na agenda de prioridades. ■

O final de 2014 marca a entrega da modernização completa dos data centers, investimento que foi acompanhado de mudanças de processos e atualizações das bases de software e hardware

QUALIDADE NO DESENVOLVIMENTO

O surgimento das Unidades de Desenvolvimento promoveu um novo padrão de atendimento

Com sua carteira de clientes ampliada e processos estruturados de desenvolvimento, a Dataprev celebra em 2014 a reconquista do reconhecimento da qualidade de seus serviços junto aos clientes. “A Dataprev é vista hoje como uma empresa que de fato provê soluções para o governo federal”, diz o diretor de Relacionamento, Desenvolvimento e Informações, Rogério Mascarenhas.

Se há pouco mais de dez anos os serviços eram prestados apenas ao Ministério da Previdência Social e ao Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), a empresa atende agora nove clientes, além de dezenas de instituições financeiras, e caminha para ampliar ainda mais sua carteira de contratos. “A Dataprev possui processos estruturados de desenvolvimento e uma organização que nos permite dar conta da amplitude da carteira de clientes que temos”, completa.

Segundo ele, as Unidades de Desenvolvimento de Software (UDs), criadas a partir de 2006, tiveram papel fundamental ao longo dos anos para um aumento da capacidade produtiva da empresa, no atendimento a essas novas demandas e a esses novos clientes. Estão localizadas em Natal (RN), no Rio de Janeiro (RJ), em Fortaleza (CE), João Pessoa (PB), e Florianópolis (SC).

“O advento das UD’s trouxe para a Dataprev um novo paradigma de atendimento”, afirma Mascarenhas. “Procuramos estabelecer um

padrão de desenvolvimento que nos permitisse reverter o quadro de certo descrédito dos clientes. Hoje, as unidades contam com mais de 600 pessoas e são o elo fundamental nesse processo de mudança, para podermos superar os nossos desafios.”

Na estrutura tecnológica, o processo de migração de dados e sistemas abrigados em mainframes para plataforma baixa representou um passo decisivo para o fim da dependência desses computadores de grande porte, baseados em linguagens e ambientes proprietários. “Quando olhamos para esse estigma da empresa que não entregava e para a plataforma tecnológica que dominava o nosso negócio, em que tudo era baseado no mainframe, identificamos que vencer este desafio da tecnologia era vencer o desafio de construir a nova Dataprev: uma empresa que deixa para trás a sua baixa capacidade de responder às necessidades do negócio”, ressalta o diretor da Dataprev.

Na onda desta mudança do paradigma tecnológico, a Dataprev investiu em ferramentas de desenvolvimento, testes e monitoramento para melhoria da qualidade das soluções disponibilizadas para os clientes. “Além da maior flexibilidade que as UD’s têm na construção das soluções de TI, também pudemos adquirir ferramentas para melhorar a produtividade e a qualidade que não estavam disponíveis no mundo dos mainframes”, destaca Mascarenhas. ■



UM NOVO SALTO PARA OS SERVIÇOS DA PREVIDÊNCIA

Principal cliente da Dataprev, o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) iniciou este ano uma ampla transformação dos processos que atendem aos segurados brasileiros. “Com a conclusão deste trabalho, prevista para 2016, teremos um novo salto de qualidade nos serviços da Previdência”, afirma o presidente do INSS, Lindolfo Sales Neto.

Segundo ele, a iniciativa envolve duas principais frentes: o aprimoramento do Cadastro Nacional de Informações Sociais (CNIS), a base de dados que permite o reconhecimento dos direitos a serem pagos às pessoas; e a ampliação dos canais remotos para prestação dos serviços, principalmente dispositivos móveis, como telefones celulares, e internet. Com novos recursos de segurança na identificação dos acessos, diz Sales Neto, será possível fazer várias operações que hoje não estão disponíveis on-line, para as quais o segurado precisa marcar uma ida à Agência da Previdência Social (APS). A curto prazo, praticamente todos os serviços estarão disponíveis na internet, com exceção apenas daqueles que exijam perícia médica.

Para isso, o INSS vai contar com uma autenticação eletrônica previdenciária, que será desenvolvida em parceria com bancos públicos e privados. As instituições financeiras licenciadas para atuarem como entidades pagadoras de benefícios terão, em contrapartida, que oferecer uma senha aos clientes, dentro do seu ambiente de certificação bancária, para acesso ao portal de serviços da Previdência.

“O segurado vai poder conferir seus dados de casa e, se encontrar alguma discrepância, digi-

talizar sua documentação e enviar diretamente para o sistema”, explica o presidente do INSS. “Teremos, efetivamente, uma APS virtual.”

O CNIS e os sistemas de benefícios desenvolvidos e mantidos na Dataprev (veja a página 48) atendem ao INSS, que trabalha com cerca de 40 mil servidores públicos e com uma folha de pagamento de 31 milhões de benefícios por mês. O instituto completa 25 anos em 2015, com uma rede que faz, atualmente, mais de 4 milhões de atendimentos presenciais por mês, em cerca de 1.500 Agências da Previdência Social, a que vão se somar mais 720, já programadas.

“Há aspectos dos processos que tornam as empresas públicas do setor de TI cruciais para a segurança da própria Nação”, diz o presidente do INSS. Para ele, a Dataprev “está se mostrando competitiva e se firmando como referência no mercado de TI”. Dentro da Previdência Social, ele lembra que a empresa atende aos processos do próprio INSS, do Ministério da Previdência Social e da Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc).

Nesse sentido, Sales Neto faz questão de mencionar o papel do MPS na integração das entidades vinculadas ao ministério. E ressalta, ainda, a reestruturação da Dataprev, realizada nos últimos oito anos, ao lado da implantação, a partir de 2014, dos novos processos de trabalho. “A empresa migrou dos mainframes para a plataforma baixa, um salto grande na segurança. Hoje, estamos em uma reengenharia de processos, com proximidade cada vez maior entre as equipes do INSS e da Dataprev.” O resultado, diz ele, será um novo incremento significativo na qualidade dos serviços. ■



Com novas senhas de autenticação, os segurados poderão fazer todas as operações pela internet, com exceção das que exijam perícia médica



PARCERIA DE EXCELÊNCIA NO APOIO AO TRABALHADOR

*Portal MTE
Mais Emprego
desburocratizou
os programas
de recolocação
no mercado de
trabalho*

Para o ministro do Trabalho e Emprego, Manoel Dias, “o uso frequente das ferramentas tecnológicas no serviço público deve ser um caminho sem volta.” Destaca, nesse sentido, a importância do Portal MTE Mais Emprego, que, de forma ágil e descentralizada, permite ao trabalhador a sua recolocação no mercado de trabalho sem burocracias, nem intermediários. “O cidadão não precisa mais ir o Sistema Nacional de Empregos (Sine) em busca das vagas. Ele pode se candidatar on-line, enviar seu currículo e marcar a entrevista. Inclusive para outras cidades do país.”

O ministro observa que, no mesmo portal e no site do ministério, o cidadão ainda dispõe de acesso a informações sobre PIS, Abono Salarial e Seguro-Desemprego. E pode se inscrever e ter acesso às vagas do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). O empresário, de outro lado, ressalta Dias, pode usar o portal para transmitir informações obrigatórias ao governo, cadastrar vagas, solicitar

cursos de capacitação e receber os currículos dos interessados em suas vagas de emprego. “Um conquista e tanto”, diz.

“Não temos dúvidas de que o trabalho conjunto com a Dataprev ajudará o MTE a alcançar sua meta de modernização dos serviços essenciais ao trabalhador, que já mostra resultados: o cidadão é atendido com padrões mais elevados que os ofertados pela rede de serviços privados, e os recursos humanos e técnicos são otimizados, motivando o servidor público e fortalecendo nossas instituições.”

Na opinião do ministro, o trabalho da Dataprev é um case de sucesso. “Seu apoio às políticas públicas nacionais é incondicional e faz jus à sua missão como empresa pública e patrimônio brasileiro. No Ministério do Trabalho e Emprego, a parceria é sinônimo permanente de excelência. O empenho de seus funcionários em encontrar soluções eficientes para prestar o melhor serviço ao cidadão impressiona.” Ele espera, assim, que a parceria tenha vida longa. ■

RECEITA FEDERAL QUER SIMPLIFICAR PROCESSOS

Os investimentos recentes realizados pela Dataprev nos seus data centers, em novas tecnologias de desenvolvimento e nas equipes vão promover um salto de qualidade nas suas entregas de serviços. Essa é a expectativa de Cláudia Maria de Andrade, coordenadora-geral de Tecnologia da Informação da Subsecretaria de Gestão Corporativa da Receita Federal do Brasil, para o futuro da Dataprev. “Os investimentos vão permitir que a empresa seja uma fomentadora de soluções tecnológicas para todo o setor público. A Dataprev ingressa muito estruturada num processo de crescimento.” Para a Receita, o foco é simplificar a vida do contribuinte.

Os resultados, segundo ela, já começam a ser percebidos. Cláudia destaca, em especial, a Certidão Negativa de Débito Unificada, disponível desde novembro. Até então, para provar sua regularidade fiscal perante a Fazenda Nacional, o contribuinte precisava apresentar duas certidões: uma relativa às contribuições previdenciárias, outra, para os demais tributos, a fazendária. Agora, emite um único documento.

“Para o cidadão, é um processo desburocratizado”, avalia a coordenadora. E que só foi possível, diz ela, devido aos investimentos e à participação do Serpro e da Dataprev. “Esse projeto envolveu não só o desenvolvimento da aplicação, mas a transmissão dos dados. A pessoa dá um comando, a informação passa pelos centros de processamento das duas instituições, de forma on-line e com tempo de entrega bem reduzido. O cidadão não sabe que por trás do serviço há uma transmissão entre bancos de dados de empresas distintas, em municípios distintos (o Serpro, no data center de Brasília; e a Dataprev, no Centro de Processamento São Paulo), sem impacto para ele. Foi

um projeto de grande complexidade e que gerou muita expectativa. O que esperamos é que, cada dia mais, novos produtos demonstrem essa parceria para a sociedade.”

A coordenadora-geral de TI afirma que estão sendo consideradas duas linhas de trabalho na Receita, ambas convergentes com ações em curso na Dataprev. A primeira abrange mobilidade (tablets e smartphones), computação em nuvem, mineração de dados. E a outra é a diretriz de atuar com data centers no padrão Tier 3, classificação internacional do Uptime Institute, que identifica o nível de adesão desses ambientes a melhores práticas. “Como são dados críticos para o Estado, o Tier 3 assegura a redundância para um plano de contingência.”

O relacionamento entre a Receita Federal do Brasil e a Dataprev começou em 2008, com a união da fiscalização tributária fazendária com a previdenciária. Um marco para a modernização da empresa, na opinião de Cláudia, foi a migração para plataforma baixa dos dados previdenciários da Receita Federal e da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional, que estavam em mainframes (veja a página 49). “Quando foi feito o Termo de Ajustamento de Conduta com o Ministério Público para a migração dos dados, as pessoas não tinham a dimensão da complexidade da operação. O que se pensou que fosse uma ‘virada de chave’, exigiu investimento muito maior de tempo e recursos, da empresa e dos clientes, para que acontecesse sem impactar a qualidade do serviço.”

Também foi necessário firmar um pacto para suspender qualquer atualização nos sistemas até que os dados fossem migrados. Agora, observa Cláudia, esses processos represados puderam ser retomados. “Esperamos que esses projetos possam avançar, para entregarmos uma série de produtos para simplificar o relacionamento com o Fisco.” ■

A Certidão Negativa de Débito Unificada, lançada este mês, é uma das ações de desburocratização

INOVAÇÃO NAS FÁBRICAS DE SOFTWARE

Com 550 desenvolvedores distribuídos entre as suas cinco Unidades de Desenvolvimento de Software, a Dataprev reúne hoje uma carteira significativa de projetos voltados à modernização de diversos serviços públicos no Brasil. A partir da mudança de paradigma tecnológico na empresa, que adotou uma infraestrutura de TI baseada em plataformas abertas, as fábricas de software passaram a se dedicar ao desenvolvimento de soluções para apoiar seus clientes na melhoria e na ampliação dos canais de acesso a direitos e a serviços.

O superintendente de Desenvolvimento de Software da Dataprev, Edgard Prates, revela que, do total de empregados nas Unidades de Desenvolvimento do Rio de Janeiro (UDRJ), de Santa Catarina (UDSC), do Ceará (UDCE), da Paraíba (UDPB) e do Rio Grande do Norte (UDRN), 60% estão alocados na geração de inovação e soluções novas para os clientes. Os outros 40% trabalham na manutenção e em projetos para uso interno.

Confira alguns dos principais projetos em desenvolvimento:

NOVA VERSÃO DO PORTAL CNIS-SIBE

Além de prover maior segurança e estabilidade ao sistema que reúne o Cadastro Nacional de Informações Sociais (CNIS) e as aplicações para processar benefícios, a nova versão do Portal tornou mais ágeis as consultas e operações pelos empregados do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Até o fim de 2014, a Dataprev também implanta a versão 4.0 do Sistema Integrado de Benefícios (SIBE), que vai compor a totalidade do novo Portal CNIS-SIBE. Parte do desenvolvimento e manutenção do sistema vem sendo feita por equipes da UDRJ e da UDCE, e os testes integrados são gerenciados pelas equipes da UDSC.

No Ceará, estão sendo construídos os novos módulos de agendamento, avaliação pericial, atualização e moni-

toramento dos benefícios do SIBE, revela o gerente interino da UDCE, Francisco Newton Gomes. Em Santa Catarina, metade dos 120 empregados da unidade trabalha em versões e módulos do SIBE, particularmente os que envolvem benefícios baseados na Lei Orgânica de Assistência Social (Loas), diz Helder Rocha Figueiredo, gerente da UDSC. Na mesma UD, está o Sistema de Atendimento (SAT) do novo Portal de Atendimento da Previdência, que também tem a participação da UDCE, diz Jocimar Farias, gestor do projeto de agendamento.

E-APS

Um novo aplicativo dará acesso a serviços da Previdência Social por telefones celulares e tablets (*veja página 39*), em desenvolvimento na UDRJ.

SISTEMAS MIGRADOS DA RECEITA FEDERAL E PGFN

A UDRJ também faz a manutenção de todo o código Cobol migrado dos mainframes para a linguagem Java. Esses sistemas atendem a Receita Federal do Brasil e a Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional. Este processo envolve, de acordo com Eveli Gleizer, assessora na UDRJ, o desenvolvimento constante de novos módulos.

CONSIGNADO ON-LINE

O ECO é o futuro sistema on-line para consultas relativas a empréstimo consignado, que permitirá aos beneficiários da Previdência fazer operações com esse tipo de crédito diretamente no terminal eletrônico de sua agência pagadora ou mesmo pela internet. Em desenvolvimento, na UDSC, o módulo para processar a realização do empréstimo com cartões magnéticos nos terminais de atendimento bancário já foi entregue ao cliente. Essa versão permite a emissão nos terminais bancários do extrato do empréstimo e da

margem consignada disponível ao beneficiário. O sistema estará disponível para empréstimos em 17 instituições financeiras pagadoras dos benefícios da Previdência. Para 2015, está prevista a entrega do módulo que vai possibilitar aos beneficiários da Previdência fazer os empréstimos consignados pela internet.

SIACI

O Sistema de Acordo Internacionais (Siaci) foi idealizado no âmbito do Acordo Multilateral de Seguridade Social do Mercosul. Permite a troca de documentos que comprovam os eventos previdenciários dos imigrantes, assim como de brasileiros residentes no exterior, a fim de subsidiar o reconhecimento do direito, a concessão de benefícios e o deslocamento temporário de trabalhadores entre os países do Mercosul. Uma nova versão, incluindo um Módulo de Pagamento de Benefícios, criado na Argentina, está em fase de testes e homologação, sendo sustentado na infraestrutura da Dataprev. Uma funcionalidade adicional do sistema se encontra em desenvolvimento também na UDSC, para integrar o Siaci às bases de dados previdenciários de 22 países ibero-americanos.

SIRC

O Sistema de Registro Civil (Sirc) vai unificar os registros de nascimento, casamento e óbitos em todo o país. Está na pauta de projetos da UDSC, e em piloto junto a 11 cartórios de Santa Catarina, que já enviam essas informações para o Tribunal de Justiça do Estado.

SIGEPE

A UDRN reúne cem desenvolvedores, dos quais mais da metade envolvidos com o Sistema de Gestão de Pessoas (Sigepe), que está sendo construído para o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG), em consórcio com o Serpro. O primeiro módulo do sistema – de Avaliação de Desempenho – foi criado nesta unidade, onde os desenvolvedores dedicam-se agora à elaboração de quatro outros módulos: os de gestão de políticas administrativas; gestão de integração de projetos; seleção e concursos públicos; e desenvolvimento de pessoal. O Sigepe vai atender mais de 1 milhão de pessoas, entre servidores, aposentados e pensionistas da administração pública federal. Até 2017, substitui o atual Sistema de Administração de Pessoal (Siape), responsável pela produção das folhas de pagamento de mais de 200 órgãos.

BUSINESS INTELLIGENCE (BI)

As UDs também têm sido o berço dos projetos de Business Intelligence (BI) ou do seu conceito ampliado e mais moderno: Analytics. A empresa começa a desenvolver em novas e poderosas ferramentas, como no projeto do BG-SIBE-Monitor, em curso na UDRN. Voltado à Previdência Social, o projeto pretende agregar a funcionalidade de controle de fraudes ao sistema de monitoramento do pagamento dos benefícios, de acordo com Solon Ferreira de Lucena Junior, gerente da unidade.

PORTAL MTE MAIS EMPREGO

Segundo Mário Henrique Alves, gerente da UDPB, a unidade esteve sempre envolvida na criação de novas soluções para o Portal MTE Mais Emprego, que atende ao Ministério do Trabalho e Emprego. Em agosto, a Dataprev implantou um aplicativo, acessível pela internet, para facilitar o envio de requerimentos do Seguro-Desemprego pelas empresas. O Portal MTE Mais Emprego traz informações sobre emprego e desemprego, através das bases de dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), e integra o pagamento do Seguro-Desemprego ao sistema de Intermediação de Mão de Obra (IMO) e ao Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec).

NOVA FOLHA DE PAGAMENTO DE BENEFÍCIOS

A atual folha de pagamentos de benefícios previdenciários, que ainda é processada no mainframe, está com os dias contados. Conhecida como “Maciça”, gera créditos mensais a 31 milhões de beneficiários em todo o Brasil. O projeto para sua modernização (SIBE II) está em desenvolvimento há dois anos na UDCE, na UDSC e na UDRN, e já começa a dar frutos. Segundo Haroldo Máximo, gerente da UDCE, até meados de 2015 a nova folha, desenvolvida em Java, estará sendo processada, paralelamente, no mainframe e na plataforma baixa, com 100% das rubricas.

Além da nova folha, na UDSC os desenvolvedores trabalham no Sispagben, que faz a gestão orçamentária, financeira e contábil dos recursos enviados aos bancos para pagamento dos benefícios da Previdência Social. ■



OS NOVOS DATA CENTERS

A Dataprev concluiu em 2014 a modernização dos seus três centros de processamento de dados, com a remodelagem do último e maior de seus data centers, no Rio de Janeiro. Os investimentos nos três CPs somaram cerca de R\$ 220 milhões nos últimos três anos, e incrementaram a segurança, a capacidade energética e a disponibilidade dos ambientes de produção, hoje de quase 100%. Com isso, a empresa mais do que dobrou a sua infraestrutura tecnológica. Está pronta para responder a novas demandas e ampliar a oferta aos seus clientes de soluções para a prestação de serviços públicos cada vez melhores à população.

Pelos cálculos do superintendente de Operações da Dataprev, Elias Mussi, a capacidade de processamento e de oferta de serviços da empresa mais do que duplica, resultado da expansão dos três centros de processamento. Na área de storage, o incremento pode chegar a cinco vezes. A versão atualizada do sistema passou de 1 Petabyte para 6 Petabytes o espaço disponível para armazenamento de dados.

“Teremos segurança e capacidade para suportar mais serviços, mais demanda, mais interação. Poderemos absorver todas as inovações e tecnologias de ponta que chegam ao mercado sem limitações de infraestrutura”,

afirma o gerente do Centro de Processamento Rio de Janeiro (CPRJ), Carlos Henrique Bandeira.

As mudanças efetivadas nos três ambientes incluíram desde uma atualização geral na base de computadores, dispositivos de rede e outros componentes de TI, até a duplicação da infraestrutura – espaço físico, rede elétrica e lógica, sistema de refrigeração.

Os novos centros de processamento foram desenhados de acordo com o padrão TIA 942, classificação Tier 3, do consórcio internacional Uptime Institute, que consolida melhores práticas relacionadas a data centers. Com a topologia de rede elétrica Tier 3, não são mais necessárias as paradas programadas para manutenção dos equipamentos, que interrompiam as atividades do CP em geral de três a quatro vezes por ano, destaca Cesar Cinelli, gerente da Divisão de Manutenção da Dataprev.

Toda a infraestrutura dos centros de processamento é redundante. Além disso, as informações de monitoramento dos ambientes, geradas por diferentes sistemas, passaram a ser centralizadas em um grande painel eletrônico, com alertas e indicadores de desempenho. O objetivo, agora, é iniciar os procedimentos formais para obter a certificação internacional Tier 3, que, além dos requisitos de infraestrutura, envolve aperfeiçoamentos nos processos.

Os equipamentos (circuitos de energia elétrica, transformadores, geradores, no-breaks, chillers, etc) e os projetos mais modernos dos CPs resultam também em um ambiente mais sustentável, com menor consumo de recursos.

Junto com a infraestrutura, estão sendo atualizados os servidores Risc e os modelos x86. A modernização dos computadores facilita a forte tendência à virtualização — quando sistema operacional e aplicações da máquina passam a rodar de forma independente do hardware hospedeiro (estrutura física) do servidor. “Os principais benefícios da virtualização são a sua grande eficiência e flexibilidade. É possível disponibilizar ambientes para atender a demandas internas – para homologação, testes, treinamento –, ou de clientes, de forma bem mais rápida”, compara Mussi.

Segundo ele, se uma máquina física ficar indisponível, o ambiente virtualizado migra, automaticamente, para outra. A experiência que os técnicos adquiriram operando ambientes virtualizados e a renovação do parque tecnológico dos três centros de processamento credenciaram a

empresa a um novo papel, o de fornecedor de infraestrutura de tecnologia: o serviço de hosting foi lançado em 2013.

A consolidação de muitas máquinas virtuais num servidor único requer capacidade de transmissão de dados robusta. Para atender a essa demanda, a rede interna dos centros de processamento foi ampliada para 10 Gbps de capacidade. A comunicação entre centros de processamento (backbone) também prevê ampliação para até 3 Gbps, mesma velocidade a que pode chegar a comunicação com a internet.

Todas essas iniciativas permitem abrir frentes de pesquisas e desenvolvimento na área de alta tecnologia, como Big Data e mineração de dados.

Inicialmente, os CPs vão operar com cerca de 40% a 50% da capacidade máxima. Mas uma das características importantes dos novos sites é exatamente possibilitar o crescimento gradual e de forma modular, para acompanhar o aumento da demanda, a chegada de novos projetos e clientes. “Sem obras nem muito custo, posso passar de 1.200 kVA para 1.500 kVA ou para 1.800 kVA, e assim por diante”, diz Mussi. “Não é mais preciso mexer nos circuitos nem nos quadros elétricos, na central de distribuição de água, nem nas tubulações, no encanamento. Basta instalar os novos no-breaks ou chillers de refrigeração.”

SALAS-COFRE

Uma sala-cofre é um ambiente estanque, protegido contra água, gases, vapor, fumaça, fogo e radiação eletromagnética. “O que estiver dentro dela, está a salvo”, garante Cinelli. Até as passagens dos cabos elétricos são blindadas. No CPDF, a sala-cofre tem 115 m². A do CPSP passou a contar com instalação de 201 m² (além da já existente, com 77 m²). O Rio de Janeiro ganhou uma nova sala-cofre, com 488 m², que se somou à anterior, de 114 m². O processo de contratação da reforma exigiu uma empresa capacitada a implantar ambientes de sala-cofre com aderência às exigências das normas NBR 15247 e NBR 11515, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), para os limites críticos de temperatura e umidade para hardware e discos.

As novas instalações dos centros de processamento de São Paulo e Brasília (CPSP e CPDF) foram inauguradas em 2013 e 2012, respectivamente. A do Rio está sendo concluída no final deste ano. Os centros de processamento da Dataprev funcionam 24 horas por dia, sete dias por semana. ■

40 ANOS DE COMPROMISSO COM A SOCIEDADE



- Lançamento da Central de Atendimento 135 do INSS e fim das filas nas APSs.
- Criadas as Unidades de Desenvolvimento de Software (UDs) em João Pessoa (UDPB), Fortaleza (UDCE), Florianópolis (UDSC) e Rio de Janeiro (UDRJ)
- Retomada, na Dataprev, dos concursos públicos, que agora têm periodicidade bianual



1938

• José Gomes de Pinho Neves, que viria a ser o fundador e primeiro presidente da Dataprev, instala no IAPI (Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Industriários), com o maior equipamento de processamento de dados do país, que utiliza cartões Hollerith (perfurados) para definição da sistemática de concessão e manutenção de benefícios da então autarquia.

1974

• O presidente Ernesto Geisel sanciona a Lei 6.125, que constitui a Empresa de Processamento de Dados da Previdência Social – Dataprev.

1975

• O contrato entre o INPS e a Burroughs Eletrônica é transferido para a Dataprev, que passa a gerir o parque de computadores instalados no Rio de Janeiro e em São Paulo.

1989

• Primeiro concurso público da Dataprev. A medida atende ao artigo 37 da Constituição Federal promulgada em 1988, que em seu inciso II determina que “a investidura em cargo ou emprego público depende da aprovação prévia em concurso público (...)”

1991

• Implantado, no Distrito Federal, o Prisma, sistema responsável pelas funcionalidades relacionadas a benefícios nas Agências da Previdência Social.



1999

• No CPRJ, é instalado o conjunto de Servidores de Correio Eletrônico conhecido como “sorveteria”, responsável pelos acessos do segurado às informações corporativas, via web, da Previdência Social.

2000

• Equipes da Dataprev dão plantão nos dias 1º e 2 de janeiro de 2000 para minimizar os riscos e solucionar eventuais problemas gerados pelo “bug do milênio”, conforme “Plano de Atuação da Dataprev na Passagem para o Ano 2000”.



2002

• Primeiro sistema de videoconferência na Dataprev, interligando a unidade de Brasília à do Rio de Janeiro.

2005

• A Dataprev ganha a atribuição de liderar o esforço tecnológico do Ministério da Previdência Social para dar um “salto de qualidade” nos serviços, com destaque para o fim das filas das Agências da Previdência Social, atendendo ao Novo Modelo de Gestão (NMG) do INSS.

2006

• O Cacic (Configurador Automático e Coletor de Informações Computacionais), desenvolvido pela Dataprev, é o primeiro software público adotado pela administração pública federal.



2007

- Dataprev assume a migração e modernização de sistemas do Ministério do Trabalho e Emprego.
- Começam a chegar aos Centros de Processamento (CPS) da Dataprev os primeiros equipamentos em plataforma baixa.

2008

- A Dataprev assume o desenvolvimento dos novos sistemas de benefícios (SIBE I e II) e os do novo CNIS. Assina, com MPS e INSS, TAC do Ministério Público Federal comprometendo-se com a desmobilização dos mainframes. É o início de um dos maiores processos de migração de dados e sistemas para plataformas baixas e abertas no mundo.
- Começa o programa de modernização da infraestrutura de TIC.

2009

- O INSS passa a conceder aposentadorias em até 30 minutos: reconhecimento automático de direitos a partir dos dados geridos pela Dataprev.
- A Dataprev cria Central Única de Serviços para atender seus usuários: mais de 200 mil chamados/mês.
- Novo Plano de Cargos e Salários da empresa.
- Lançados o Extrato Previdenciário e a Carta Pré-Aposentadoria: foco no cidadão.

- Investimento recorde de R\$ 183 milhões. O programa de modernização iria mobilizar cerca de R\$ 700 milhões até 2013.
- Nova infraestrutura de banco de dados.

2010

- Implantação da primeira versão do Portal CNIS-SIBE
- Dataprev compra os mainframes da Unisys, e deixa de pagar aluguel mensal à fabricante. Primeira operação desse tipo feita pela fornecedora no mercado brasileiro.
- Instituída a Gratificação Variável por Resultado (GVR).
- Primeiro projeto x86.

2011

- Dataprev entrega o Portal MTE Mais Emprego, com serviços integrados.
- Adoção do Sistema Integrado de Gestão (ERP), para a área financeira, comercial e logística.
- Inauguração da Sala de Monitoramento do Rio de Janeiro.
- Projeto Petabyte: a capacidade de armazenamento dos centros de processamento atinge 1 Petabyte.
- Começa programa de modernização dos data centers.

2012

- Concluída modernização do CPDF.
- Formado o consórcio entre a Dataprev e o Serpro para desenvolver o Sistema de Gestão de Pessoas (Sigepe), uma demanda do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão.
- Início do projeto piloto do SIBE-Loas em Anápolis (GO).
- Implantação de software de gestão de serviços de TI.

2013

- Primeira experiência de computação em nuvem, disponível para equipes internas de desenvolvimento.
- Novo recorde de realização de investimentos: 97,8%.
- Inaugurada a Unidade de Desenvolvimento Rio Grande do Norte, em Natal.
- Serviço de hosting.

- Dataprev conclui a migração para plataforma baixa dos dados da Receita Federal e da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional que estavam no mainframe MV2. A operação envolveu dez grandes bancos de dados e 8,5 bilhões de registros, além da implantação simultânea de 12 grandes aplicações e a conversão para Java de 3,4 milhões de linhas de código escritas em Cobol (linguagem própria dos mainframes).

2014

- Novo Sistema de Gestão de Pessoas (Sigepe), do consórcio Serpro/Dataprev, entra em operação. Novos módulos serão desenvolvidos até 2017. A solução substitui o atual Sistema de Administração de Pessoas (Siape), responsável pela produção das folhas de pagamento de 1,2 milhão de servidores públicos federais da ativa, aposentados e pensionistas de 219 órgãos federais e 126 unidades pagadoras.

40 anos da Dataprev

- Lançamento da nova marca.
- A empresa recebe os prêmios de Melhor Empresa de TI e Telecom do *Valor 1000*; Melhor Empresa do setor de Indústria Digital da *Melhores e Maiores de Exame* (pelo segundo ano consecutivo); e *Melhores da Dinheiro*, no segmento Serviço Público.
- Em reconhecimento por boas práticas de gestão do seu Programa de Qualidade de Vida, a Dataprev ganha o XVII Prêmio Nacional de Qualidade de Vida de 2014.
- Inauguração das novas instalações do edifício-sede, em Brasília, após obras de modernização.



40 ANOS: O FUTURO

O desenvolvimento de sistemas para apoiar serviços públicos deve contar, nos próximos anos, com o aumento gradativo da colaboração direta da sociedade civil. O acesso a dados abertos, como são chamados os dados que podem ser reutilizados e distribuídos, está permitindo a diferentes agentes sociais se apropriar das informações sobre a realidade brasileira e utilizá-las, em formato livre, para a criação de aplicativos para resolver problemas de suas comunidades.

*Nas páginas a seguir, especialistas ouvidos pela **Revista Dataprev Resultados – Especial 40 Anos**, mostram que este movimento já acontece e a tendência é se multiplicar. Poderá produzir muitas inovações, inclusive nos cenários previstos para a Internet das Coisas, quando objetos do cotidiano – de canetas a postes de luz – estarão conectados em rede, recebendo e enviando informações.*

O Portal Brasileiro de Dados Abertos, que integra o programa federal de Governo Digital, reunia, em novembro deste ano, 4.213 recursos, como são chamadas as fontes de informação dos dados (planilhas, documentos, etc.), originadas por 479 diferentes bases. Essa iniciativa se articula com outros projetos do mesmo programa, entre eles a Infraestrutura Nacional de Dados Espaciais (Inde), que agrega geolocalização às aplicações.

São alguns dos caminhos para o futuro das Tecnologias da Informação e Comunicações (TIC) que poderão contribuir para qualificar, aperfeiçoar e democratizar o acesso dos cidadãos aos serviços públicos, especialmente por meio da internet e a partir de plataformas móveis. Trata-se de uma demanda coletiva, como se pode verificar pela evolução do total de visitantes diários do Guia de Serviços Públicos do governo federal; entre 2013 e 2014, esse número passou de 2.400 para 10 mil, um aumento de mais de 300%.

“Não vejo outra maneira de melhorar a prestação de serviços, a não ser com o uso intensivo de tecnologia”, afirma Valter Correia da Silva, chefe da Assessoria Especial para Modernização da Gestão (Asege) no Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG). A prioridade para o futuro, diz ele, é aumentar a disponibilidade de serviços públicos on-line. E o “grande sonho”, unificar as informações das três esferas de governo, de modo que o cidadão possa encontrar tudo o que procura, independentemente de quem oferece o serviço.

UMA ALAVANCA PARA A GESTÃO DOS SERVIÇOS

Os projetos para modernizar a administração pública, coordenados pelo MPOG, vão usar cada vez mais ferramentas de TIC

Na opinião de Correia, as Tecnologias da Informação e Comunicações (TIC) estão entre as principais “alavancas estruturadoras” das iniciativas da Agenda de Modernização da Gestão, criada pela Câmara de Gestão e Competitividade do Governo Federal, e coordenada pelo MPOG. São projetos baseados em três pilares: a melhoria de prestação de serviços para o cidadão e para as empresas (desburocratizar e aumentar a competitividade); gestão de gastos do governo federal; e aperfeiçoamento da governança e de processos nos ministérios, para incrementar o desenvolvimento das políticas públicas e atender as demandas da população.

O MPOG também está finalizando a contratação de três consultorias para apoiar uma revisão de processos críticos em todos os ministérios. “São processos que envolvem vários órgãos e que consideramos importante serem melhorados, desburocratizados, para dar maior racionalidade aos serviços.”

Da agenda de modernização, Correia destaca o programa de Governo Digital, lançado em 2013, que também se desdobra em várias

macroações. Entre elas, o Guia de Serviços Públicos do Governo Federal (www.servicos.gov.br), o programa de Dados Abertos (*veja a página 34*) e a formação de uma base de dados espaciais (INDE-Infraestrutura Nacional de Dados Espaciais), projeto coordenado pelo IBGE, que engloba informações de estados e municípios e se articula ao acervo de dados abertos para permitir a criação livre de aplicativos com recursos de geolocalização.

Para o setor corporativo, os esforços se concentram na desburocratização, por exemplo, para abertura e encerramento das empresas, na universalização do Simples (regime tributário simplificado), no fomento das compras públicas e no projeto do Cadastro Único Nacional, em fase de estruturação, que vai juntar todos os dados sobre pessoas jurídicas atualmente dispersos em bases federais, estaduais e municipais. Para apoiar operações de exportação, a assessoria trabalha, ainda, com o projeto do Porto Sem Papel, cujos sistemas estão sendo integrados ao Portal Único de Comércio Exterior. “Atualmente, importadores e exportadores precisam fornecer informações a mais de 20 órgãos, algumas redundantes”, diz Correia. “Queremos simplificar os processos e migrar o maior número de transações para a internet ou para plataformas amigáveis via web.”

Nesse movimento, ele acredita que as empresas públicas de TI têm um papel indispensável. “A Dataprev se modernizou muito nos últimos anos e não é à toa que tem ganho tantos prêmios pela qualidade do seu trabalho”, diz. Além disso, ressalta que a empresa participa de um projeto de grande relevância para o próprio MPOG: o desenvolvimento do Sistema de Gestão de Pessoas (Sigepe), em um consórcio firmado com o Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro).

“Já estamos trabalhando há cerca de dois anos com esse consórcio e vamos precisar de mais uns quatro para concluir o Sigepe. Trata-se de um sistema complexo, sem nada similar no mercado e com muitos recursos. Essa forma inovadora de trabalhar, com as duas empresas, tem nos dado resultados gratificantes.”

Para dar conta da demanda crescente do Estado, Correia defende o fortalecimento tanto da Dataprev quanto do Serpro. “Inversamente à situação anterior, quando ia-se ao mercado para conseguir sistemas que, em geral, não se falam, Serpro e Dataprev oferecem a qualidade de que o Estado necessita. Precisamos cada vez mais que essas empresas estejam fortes, modernizadas e com projetos inovadores que nos façam avançar na área de gestão.”

MELHORIAS DE PROCESSOS

Na lista de processos que farão parte do trabalho de revisão, com o apoio das consultorias, o chefe da Asege indica aqueles relacionados a portos, ou, na Previdência, à perícia médica e aos Regimes Próprios de Previdência dos estados e municípios. Também menciona a área de aquisições, que, segundo ele, já experimentou melhorias com a implantação de uma Central de Compras e Contratação do governo federal – totalmente eletrônica, sem papel. Os resultados são significativos.

“Houve uma mudança de paradigma de contratação de passagens aéreas, agora feita diretamente das companhias aéreas, sem intermediação da agência, o que trouxe melhor gestão e menor preço”, diz. Na telefonia fixa, a licitação centralizada permitiu redução de 47,5% em relação aos valores que vinham sendo praticados há dois anos em contratos fechados de forma separada entre os órgãos. Em outro caso de economia brutal, o orçamento para uma compra compartilhada de equipamentos de videoconferência caiu de R\$ 800 milhões para R\$ 100 milhões, após todos os órgãos demandantes pactuarem um padrão comum de especificação.

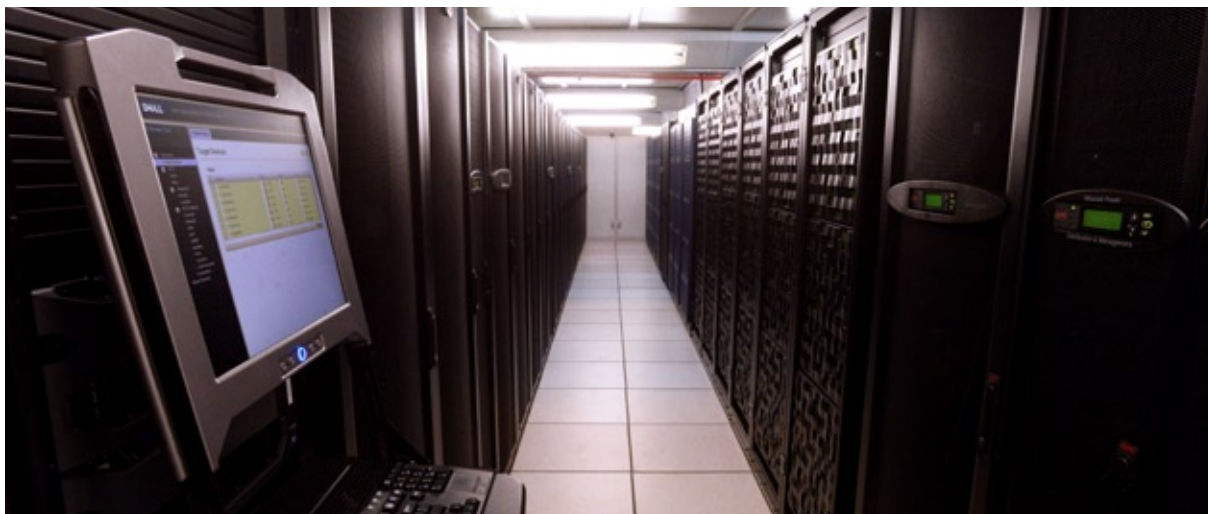
Todos esses exemplos, diz Correia, representam formas de “resolver problemas crônicos da administração pública utilizando a alavanca das TICs.” E também revelam que a demanda por tecnologia vai crescer. “A Dataprev vai ter que aumentar muito sua oferta de serviços para a Esplanada, frente ao que está por vir”, adianta.

O importante, na avaliação dele, é assegurar uma política de utilização de tecnologia



Valter Correia, do MPOG: “Queremos migrar os processos para a web”

que alinhe Dataprev, Serpro e a Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação (SLTI), do MPOG. “Já conseguimos criar essa sintonia, que torna o planejamento mais fácil de ser realizado e cumprido. E, por outro lado, políticas como as do Marco Civil, da banda larga, das Cidades Digitais, promovem o acesso à internet cada vez maior da sociedade.” Entre 2013 e 2014, o total de visitantes diários ao Guia de Serviços Públicos, por exemplo, passou de 2.400 para 10 mil, um aumento de mais de 300%. ■



DADOS ABERTOS

A INTELIGÊNCIA COLETIVA EM AÇÃO

Uma tendência nítida na tecnologia da informação aplicada a serviços públicos é o acesso crescente dos cidadãos aos chamados dados abertos, ou seja, aos dados mantidos por instituições vinculadas ao governo, que podem ser reutilizados, distribuídos e recombina- dos, sem restrição de licenças, patentes ou mecanismos de controle. Essa matéria-prima, na opinião do assessor de TI do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG), Nitai Bezerra da Silva, deve provocar a criação descentralizada e crescente de novos aplicativos e soluções para demandas sociais. A possibilidade de ação colaborativa deve então potencializar o que os especialistas vêm chamando de inteligência coletiva.

Uma inteligência que nasceria da confluência de diversos esforços, produzindo soluções para problemas coletivos. Entre aplicativos criados a partir do uso de dados abertos, o assessor cita, por exemplo, o DPRF.Info, que reúne estatísticas de ocorrências e acidentes em rodovias federais, e foi vencedor do 2º Concurso de

Dados Abertos W3C/Ministério da Justiça. Ou, ainda, a criação colaborativa de leis e planos, como o Marco Civil da Internet, a Lei Ficha Limpa (de iniciativa popular) e a Lei de Acesso à Informação. Ele observa que há cada vez mais hackathons (maratonas em que hackers se dedicam ao desenvolvimento de soluções) e concursos de aplicativos. Para que eles se multipliquem, basta que os dados estejam disponíveis.

Para facilitar a localização e o uso desses dados, o Portal Brasileiro de Dados Abertos (dados.gov.br), criado pela Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação (SLTI) em abril de 2012, reunia, em novembro deste ano, 4.213 recursos, como são chamadas as fontes de informação (planilhas, documentos, etc.), originadas por 479 diferentes bases de dados. “O Portal é focado no público que tem interesse no tratamento de dados, pois fornece todo o aparato necessário para que uma pessoa possa conhecer os padrões e aplicativos desenvolvidos com aquele dado”, diz Silva. “Acreditamos que essa combinação

permite ao desenvolvedor não só compreender melhor aqueles dados como também criar serviços e negócios com eles.”

Ao longo de 2013, mais de 210 mil pessoas visitaram o Portal, um crescimento de 90% nas visitas únicas, em relação a 2012. O conjunto de dados mais acessado no período foi o do Portal de Convênios do Governo Federal (Siconv), que gerencia as transferências voluntárias da União para Estados, Municípios, Distrito Federal e entidades privadas sem fins lucrativos. Somente os dados do sistema foram baixados 49.502 vezes.

Do ponto de vista operacional, o portal funciona como um grande catálogo que facilita a busca e o uso de uma parcela de dados publicados pelos órgãos do governo. A expectativa é que nos próximos três anos o portal disponibilize acesso aos dados de todo o governo federal e também das esferas estaduais e municipais. “Trabalhamos para que a publicação de dados abertos passe a ser tratada cada vez mais como um serviço público, que necessita de orçamento e alinhamento entre os órgãos envolvidos, sendo feita de maneira planejada e prevista até na contratação de serviços e produtos do mercado, o que implica que os sistemas já sejam concebidos sabendo-se que eles também publicarão os dados que armazenam”, conta o assessor de TI da SLTI, Christian Miranda.

Ao expor dados brutos sobre temas como educação, orçamento, compras governamentais, acompanhamento de programas de governo, indicadores de gestão, entre outros, o Portal Brasileiro de Dados Abertos tem, na avaliação de Miranda, uma importância singular para a transparência da gestão. “Os dados são publicados de forma a maximizar sua reutilização e permitir que qualquer interessado possa fazer a sua análise; formar sua própria opinião sobre a gestão pública e compartilhá-la livremente; realizar controle social ou mesmo comparar a atuação de gestões diferentes.”

O Portal é integrado a diversos sistemas governamentais compatíveis com soluções de

dados abertos, inclusive com a página da Dataprev para dados abertos, que traz estatísticas relacionadas a acidentes de trabalho. “Com os sistemas mais conectados, todo o governo se beneficia do aumento da qualidade da informação de cunho estratégico e da redução do tempo de tomada de decisão”, diz o assessor. Miranda observa, ainda, que a informação tem seu valor potencializado quando é compartilhada. “É o conceito de inteligência coletiva e aberta beneficiando o Estado. Apesar de a participação social ser pré-requisito para qualquer governo atualmente, o conceito da colaboração acaba sendo praticado pelos gestores públicos no momento da abertura de dados. O que se percebe é que são criadas novas redes e grupos de interesse, tanto entre os gestores como com a sociedade.”

A política de dados abertos também tem sido vista como um caminho para que as instituições públicas aproveitem tecnologias já existentes no desenvolvimento de suas soluções. O Twitter, por exemplo, abriu a API (Interface de Programação de Aplicativos) de acesso ao seu ambiente e provocou o surgimento de diversos aplicativos especializados para sua plataforma. “As pessoas ganharam centenas de opções alternativas ao aplicativo oficial, o que contribuiu para o sucesso da rede social”, diz o analista.

Um dos pilares da política de governo aberto é a participação social, conta Nitai. “É interagindo com quem usufrui de serviços públicos que o governo pode fazer com que estes sejam mais focados nas necessidades do cidadão. O governo, desenhado assim, funciona como uma plataforma, na qual é possível construir serviços novos em cima dos já existentes”. A publicação de dados abertos está prevista na Lei de Acesso à Informação (Lei nº 12.527/2011) e também faz parte das ações do governo brasileiro para a implementação da Parceria para Governo Aberto (Open Government Partnership), iniciativa internacional para incentivar práticas governamentais relacionadas à transparência e à participação social, atualmente com 63 países integrantes. ■

A publicação de dados abertos provoca a participação crescente da sociedade civil na criação de soluções para problemas do país



A INTERNET DAS COISAS E UMA ONDA DE APLICAÇÕES SOCIAIS

O acesso a dados abertos e a chamada “Internet das Coisas”, que conecta aparelhos domésticos e objetos do cotidiano à rede, vão injetar uma nova força ao campo do governo eletrônico, promovendo a criação de aplicações relevantes e capazes de melhorar em grande medida a vida das pessoas. A avaliação é de Vagner Diniz, gerente do escritório brasileiro do W3C (WWW Consortium), consórcio internacional e principal responsável pela organização e padronização da World Wide Web.

Entre outras tendências tecnológicas para o futuro, como Big Data, computação em nuvem e mobilidade, Diniz destaca o amplo espectro de possibilidades da “Internet das Coisas” ou IoT (do inglês *Internet of Things*). Segundo a Wikipedia, o conceito foi proposto por Kevin Ashton no Massachusetts Institute of Technology (MIT) em 1999, como parte de pesquisas com sensores e sistemas de identificação por radiofrequência (sem fio). Atualmente, indica o conjunto de tecnologias necessárias para interligar e fazer a comunicação de dados entre coisas: livros, relógios, geladeiras, lâmpadas, automóveis, alarmes, televisores, virtualmente tudo. Uma vez conectadas, as coisas poderão ser operadas e administradas remotamente, por pessoas ou por outras coisas –

por exemplo, computadores –, com benefícios e aplicações em diferentes áreas.

Diniz propõe, por exemplo, imaginar que cada poste de luz da rua tivesse um endereço IP (Internet Protocol), que é um número exclusivo para identificar cada dispositivo ou serviço ligado à rede. “Com isso, seria possível controlar o poste para que oferecesse a melhor performance, em função do movimento das pessoas na rua ou da luminosidade nos diferentes horários, entre outras características do contexto daquele poste.”

As aplicações mais significativas na Internet das Coisas, na opinião de Diniz, serão produzidas pela própria sociedade. Em especial, devido ao acesso aos dados abertos (*veja a página 34*) – informações públicas que qualquer pessoa pode utilizar e redistribuir livremente, disponíveis em formatos abertos, ou seja, compreensíveis por diferentes linguagens e padrões de máquinas.

“Com esses dados, o cidadão consegue gerar aplicações de seu interesse”, analisa o gerente do escritório do W3C. Assim, uma comunidade pode se apropriar da informação de governo e prestar serviços para ela própria, a partir do entendimento dos dados referentes à sua realidade. “Há uma mudança de centralidade

Para o gerente do escritório brasileiro do W3C, Vagner Diniz, aplicações futuras vão usar dados dos sensores de objetos do cotidiano conectados à rede

de atores”, destaca Diniz. Um movimento que ele acredita ser capaz de provocar o “ressurgimento do governo eletrônico”.

Para Diniz, o cidadão poderá participar das decisões de governo sobre os serviços que devem ser prioritários para atendimento por meio eletrônico.

Ainda que timidamente, algumas soluções já começam a surgir. Para moradores de São Paulo, há aplicativos para localizar feiras livres, para mostrar no celular o funcionamento das linhas de metrô em tempo real, ou, no site *Catraca Livre*, consultar a programação dos eventos gratuitos na cidade. No “Hackathon USP Cidades: desafios urbanos em Firefox OS”, realizado pela universidade em 2013, um dos aplicativos vencedores permitia encontrar os pontos de venda de cartões da Zona Azul (para estacionamento urbano) mais próximos do usuário, incluindo, ainda, um sistema para compra virtual do bilhete e uma versão com recursos de fiscalização para o gestor público.

A IoT viabilizará, nesse sentido, várias aplicações que trabalham com sensores, por exemplo, em serviços de rastreamento, diz Diniz. “Sensores conectados a ônibus públicos, a caminhões de lixo ou a outros veículos vão permitir gerenciar melhor as frotas.” Solução parecida com isso já foi implantada em Barcelona, na Espanha. Sensores nas caixas coletoras detectam o volume de lixo acumulado e avisam a uma central quando é hora de fazer o recolhimento, otimizando o uso dos caminhões.

Para alcançar esse cenário, contudo, há desafios de grande porte no caminho. Entre eles, o gerente do W3C no Brasil assinala a necessidade de padronização e de adoção de protocolos interoperáveis, além da superação das restrições de banda (para melhor comunicação de dados). “Há vários aspectos vinculados ao hardware, porque, dependendo do dispositivo, a IoT envolve às vezes conexões de baixa,

às vezes de alta complexidade.” Os protocolos precisam trocar dados e ser rápidos, para dar conta do grande volume de informação.

Aliás, tal quantidade de dados associa a Internet das Coisas diretamente à tecnologia de Big Data (*veja a pág. 40*), que deve atuar no seu cruzamento, seleção e tratamento. Conseguir um serviço de comunicação de dados de qualidade, com banda larga consistente, com capacidades bem superiores às atuais oferecidas pelos telefones celulares, principal meio de acesso da população, também é um dos pré-requisitos fundamentais apontados por Diniz para este futuro. Outro é a atualização para a versão 6 do protocolo de comunicação usado na Internet (o IP), atualmente na versão 4.

O IP possui um modelo de endereçamento parecido com o do telefone, atribuindo um número a cada equipamento, para que se conecte à internet. O gerente do escritório brasileiro do W3C afirma que os números do IPv4 estão acabando. “Os técnicos estimam que a versão atual suporte mais dois ou três anos, por meio de algumas técnicas, mas o problema só será resolvido com o IPv6”. Nesse sentido, lembrou que, a partir de 2015, a Anatel vai passar a exigir compatibilidade com a nova versão para homologar equipamentos de rede que serão vendidos no mercado.

Em outubro deste ano, a IDC estimou uma base instalada mundial de aproximadamente 212 bilhões de “coisas” conectadas na IoT no final de 2020. Considerando componentes, processos e a estrutura de TI e de conectividade, a Internet das Coisas e seus serviços prometem gerar, segundo a IDC, uma receita global de US\$ 8,9 trilhões em 2020. Fatores para o avanço do conceito seriam o desenvolvimento de cidades, carros e casas inteligentes; aprimoramento da infraestrutura de rede; e uma cultura cada vez mais baseada na ideia de conectividade. ■



SERVIÇOS DA PREVIDÊNCIA NO CELULAR

Extratos, informações de perícias agendadas e localização de agências, entre outros dados, poderão ser consultadas no telefone ou no tablet

A Dataprev está desenvolvendo um aplicativo, previsto para 2015, que vai permitir aos usuários de dispositivos móveis acessarem serviços da Previdência Social. Consulta ao benefício, extrato mensal de pagamento e extrato anual do IR, informações de perícias agendadas e localização de agências são algumas das funcionalidades que estarão disponíveis por meio de smartphones ou tablets, de acordo o gerente da Unidade de Desenvolvimento da empresa no Rio de Janeiro, Nelson Simabuguro.

O aplicativo é multidispositivo e responsivo, ou seja, roda em diferentes equipamentos móveis e oferece uma experiência de visualização, leitura e navegação de boa qualidade em diferentes tamanhos e formatos de tela. E poderá ser implantado também em totens de autoatendimento. Segundo Simabuguro, a solução está sendo desenhada sob medida para o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) por uma equipe que inclui, além da UDRJ, empregados de outras unidades. O objetivo é montar uma infraestrutura de qualidade na Dataprev, para expandir a oferta de cada vez mais serviços voltados a dispositivos móveis.

Yúri Feitosa, gerente do Serviço de Segurança no Desenvolvimento de Sistemas da Dataprev, explica que a ênfase nos aspectos de segurança busca não só atender às normas do Governo Federal, mas também garantir a privacidade dos dados dos usuários desses aparelhos. “O risco aumenta, quando se sabe que 60% dos empregados das empresas já



Tela da versão beta da aplicação

usam o celular com fins de trabalho, e 90% das organizações disponibilizam suas informações nos aplicativos móveis”, diz. “Exatamente por isso, a Dataprev vem procurando reunir simplicidade, objetividade e segurança em seus aplicativos.”

O gerente do projeto eAPS-Mobile-Internet-Agência Eletrônica da Previdência, da UDRJ, Rafael Maia, lembra que o mercado de smartphone está aquecido no Brasil. Em 2014, estão previstas vendas de 47 milhões de aparelhos com acesso à internet e a aplicativos. E há cerca de 11 milhões de tablets em uso no país.

O aplicativo da Dataprev para os equipamentos móveis foi construído em HTML5, linguagem já adotada em milhares de multidispositivos. Para seu desenvolvimento,

os técnicos se basearam nos conceitos de responsividade, usabilidade, acessibilidade. Também aproveitam, sempre que possível, ferramentas que sejam familiares aos usuários. “Poderíamos desenvolver um sistema de georreferenciamento próprio, por exemplo, mas usamos aplicativos de acesso a mapas já existentes nos aparelhos móveis dos usuários”, afirma Maia. “Para localizar uma agência, o usuário vai acessar o mapa existente no seu aparelho, sem sair do aplicativo da Previdência.”

Nelson Simabuguro lembra que a intenção é atender não a um nicho de mercado, mas a toda a sociedade. “Por sua importância social, a Dataprev vai atender, com esses aplicativos, tanto o cidadão que possui smartphone de luxo, quanto o que usa o mais simples, com serviços pré-pagos”. ■

40 ANOS: O FUTURO



BIG DATA

QUALIDADE NA QUANTIDADE

A expansão das redes sociais e a onipresença da tecnologia digital na vida das pessoas provocaram a geração de uma quantidade imensa de dados, em grande velocidade, variedade e volume, que se convencionou chamar Big Data. Para o professor Wagner Meira, titular do Departamento de Ciência da Computação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a exploração do Big Data, manancial de dados à disposição de todos, ainda está no início mas, no futuro, deve repercutir no modelo de prestação dos serviços de TIC. O papel de uma empresa de tecnologia como a Dataprev, segundo ele, será menos o de fazer os serviços pelas pessoas e mais o de construir artefatos para que as pessoas façam suas coisas. “Elas terão uma demanda tão diversificada que não vai caber na nossa lógica tradicional de construção de sistemas padronizados”.

Meira lidera uma equipe de 20 estudantes que, juntos com outros 20 analistas de TI da Dataprev, faz um intercâmbio de conhecimento sobre Big Data, para prospectar soluções para os clientes públicos. Um exemplo de aplicação das tecnologias capazes de tratar esses conjuntos de informações é a prevenção de fraudes.

Resultados – O que levou a essa explosão de dados que se conceituou como Big Data?

Wagner Meira – Há uma diversidade e um volume de dispositivos capazes de gerar dados em ritmo crescente, com a tendência de realmente haver a Internet das Coisas (veja a página 36). Um aspecto embrionário do Big Data é o anseio das pessoas de aprender com os dados, e não mais recebê-los de forma passiva.

Já é um primeiro mecanismo de interação o navegar na internet em uma imensidão de dados, utilizando ainda recursos espartanos, que são os de cunhar e refinar um conjunto de palavras, para encontrar informações do seu interesse. A lógica do Big Data é uma conjunção disso tudo, associada principalmente a uma oportunidade de negócios, que é quando a extração e a explo-

ração dos dados armazenados passam também a ser um gerador de riqueza. E a rapidez de obter informação também vira riqueza.

Temos longo caminho a percorrer no sentido de explorar economicamente a informação. Na lógica do Big Data, estamos no início do processo. O que os pesquisadores chamam de ciência de dados pode provocar uma outra revolução, porque temos as condições para as pessoas se habilitarem a tomar decisões baseadas em dados.

Resultados – Qual é, então, o grande desafio das empresas de tecnologia?

Wagner Meira – Acredito que seja definir qual será a planilha eletrônica daqui a 40 anos. A planilha é a segunda plataforma mais popular do mundo, executando desde o controle de finanças pessoais até tarefas de mineração de dados e inteligência de negócios. Quais serão as atividades da nova planilha, em termos de prover a capacidade de investigar dados, fazer comparações e análises, estabelecer tendências e, ao mesmo tempo, ajudar em necessidades cotidianas como planejar férias com mais embasamento e menos intuição? Essa é a tarefa das empresas de tecnologia.

Resultados – O que falta para chegarmos a isso?

Wagner Meira – Teremos que incluir mais elementos, a começar pela educação de nossas crianças, no sentido de serem mais investigativas, com efetivo senso crítico. Ainda temos uma lógica de registro e muito pouco de entender os mecanismos bidirecionais, como a web e as redes sociais. Essa é a oportunidade da tecnologia de ajudar a sociedade a evoluir, dando, em troca do que vem tirando (a exemplo da privacidade), condições de melhorias da qualidade de vida.

Resultados – Como a tecnologia aplicada a Big Data pode contribuir para melhorar a vida das pessoas e a qualidade dos serviços públicos?

Wagner Meira – Há algumas tendências, no caso do Brasil, que são irreversíveis, como ►

O professor Wagner Meira, da UFMG, acredita que os cidadãos usarão cada vez mais as informações das redes para tomar decisões

UFMG E DATAPREV DESENVOLVEM PROJETO PILOTO

A Dataprev e a UFMG firmaram um convênio, no fim de 2013, para trabalhar em dados não estruturados, não formatados e dispersos no tráfego de redes sociais e outros canais. Simone Hauch, coordenadora de Inteligência da Informação da Dataprev, revela que o notório saber da UFMG no assunto permite produzir conhecimentos sobre as formas de reciclar e tratar os dados que circulam de forma rápida e dispersa: “Podemos oferecer novos serviços e ferramentas que vão incrementar a tomada de decisão na esfera pública.”

O convênio objetiva, na fase que vai até julho de 2015, o desenvolvimento de pesquisas científico-tecnológica de modelos e sistemas de inteligência para grandes volumes de dados estruturados e não estruturados. Dois projetos piloto estão em desenvolvimento: um

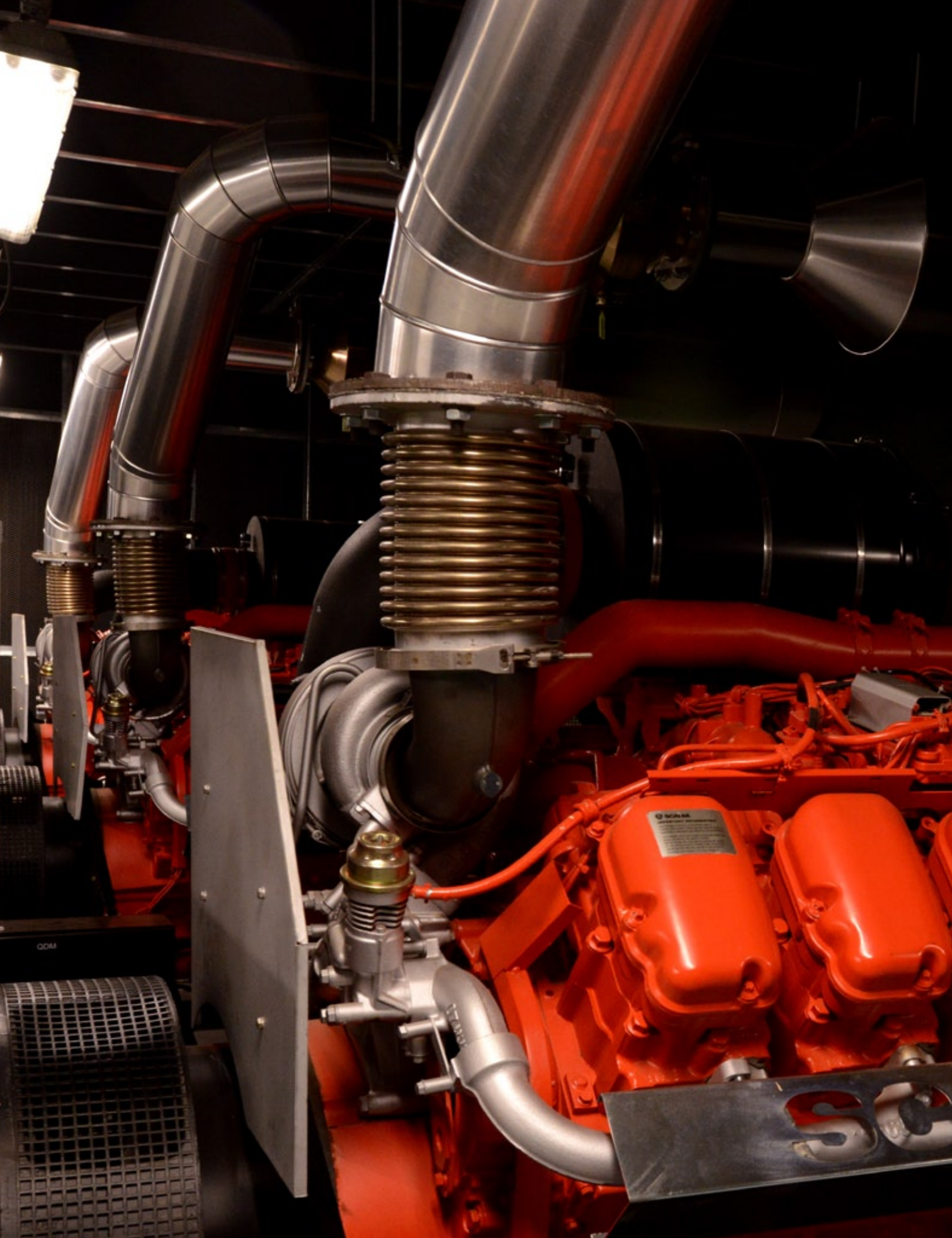
voltado ao agendamento de perícias médicas do INSS, e outro, para o Seguro-Desemprego. “A Dataprev tem um mundo de informações. Já sabemos que é possível criar alguns serviços a partir do cruzamento com os dados abertos”, diz Simone.

Ou seja, o projeto da parceria com a UFMG busca propor soluções para extrair informações dos bancos de dados da empresa e de fontes externas, adotando conceitos como Mineração de Dados (a procura por padrões em grandes quantidades de dados). “A UFMG tem o conhecimento necessário à produção de algoritmos, técnicas e tecnologias que ainda não foram criados acadêmica e industrialmente. Já a Dataprev detém a produção de sistemas, com grandes bases de dados, para serviços da área social do governo”, revela Simone.

a da transparência. Uma questão a ser trabalhada é a do compromisso com a transparência, mas também com a privacidade e o uso ético dos dados. Isso é muito bem trabalhado na parte de segurança, integridade e preservação dos dados. Mas eu posso usar as informações das pessoas para fazer determinadas coisas ou não? Já há o temor, em grande parte do mundo, do uso de dados que possam, por exemplo, levar à exclusão de pessoas de seguros-saúde, por conta de diagnósticos que sugerem que ficarão doentes. Mas há um lado extremamente positivo, que é o de prevenção de doenças.

Do ponto de vista do gestor público, cada vez mais, ele vai ter que se explicar, porque as

pessoas estarão mais habilitadas a fiscalizar. A partir de uma transparência total, você vai ter que permitir que os usuários encontrem aquilo que desejem. Os servidores públicos terão, a seu favor, mais ferramentas para auxiliar na decisão. O papel de uma empresa de tecnologia como a Dataprev vai ser menos de fazer os serviços pelas pessoas e mais de construir artefatos para que as pessoas façam as coisas, porque elas vão ter uma demanda tão diversificada que não vai caber na nossa lógica tradicional de construção de sistemas padronizados. É onde entra a lógica da planilha. Ela não diz se você vai usar a ferramenta para controlar gastos domésticos ou lançar nota de aluno. ■



40 ANOS DE CIDADANIA

Os resultados alcançados pela Dataprev nestes 40 anos são consequência dos serviços oferecidos aos seus clientes, que trabalham em busca de um Brasil mais justo e igualitário. Garantir o acesso de milhões de cidadãos aos seus direitos é assegurar o exercício da cidadania.

***Dataprev.
Tecnologia a serviço
da cidadania.***



A combinação de aumento de receita e de investimentos, que permitiu ampliar a capacidade de oferta de serviços, e uma gestão eficaz de custos deram à Dataprev em 2013 um desempenho econômico e financeiro equilibrado e o maior índice de execução de investimentos da sua história: 97,9% do orçamento previsto para o ano, equivalente a R\$ 228,5 milhões realizados no período. Os números superam o recorde de 2012, quando a taxa de realização de investimentos alcançou 94,6%. “Nesse processo, já expandimos em mais de 200% a capacidade computacional dos centros de processamento e a oferta de recursos de tecnologia da informação”, afirma Álvaro Botelho, diretor de Finanças e Serviços Logísticos da Dataprev.

A empresa também obteve em 2013 um lucro líquido de R\$ 177,6 milhões, o que corresponde a um crescimento de 15,59%, em comparação ao exercício de 2012. E aumento de 10,52% na receita operacional bruta (R\$ 1,206 bilhão) e de 10,92% na receita líquida (R\$ 1,011 bilhão). Resultados que conferiram à empresa vários prêmios de publicações especializadas (veja a página 47).

No primeiro semestre de 2014, quando a Dataprev registrou uma receita bruta de R\$ 618,2 milhões, aumento de 5,8% em comparação ao mesmo período de 2013, os principais indicadores econômicos da Dataprev continuavam relativamente estáveis em relação ao ano passado. Mas, de acordo com Botelho, têm se mantido assim em grande parte devido à continuidade da contenção de despesas, ou seja, a ações que minimizaram a irregularidade no fluxo de recebimento dos clientes, a desaceleração no ritmo de aumento da receita, e o crescimento das despesas. Um dos efeitos dessa gestão tem sido a redução de custos com viagens.

Na opinião de Botelho, investimentos recentes realizados em melhorias de processos nas áreas de compras, avaliação de cadeia de suprimentos, análise financeira, inclusive com novas ferramentas de simulação de cenários, asseguram à Dataprev, atualmente, agilidade



EXECUÇÃO DE INVESTIMENTOS TEM NOVO RECORDE

e consistência na gestão financeira. “Houve grande avanço do planejamento, um trabalho integrado das diversas áreas e o aperfeiçoamento de processos, como os que envolvem compras e contratações.”

Ele aponta, ainda, a credibilidade junto ao mercado, o incremento da produtividade, a parceria com os clientes e o apoio do Governo Federal por meio dos acionistas da Dataprev, empresa pública vinculada ao Ministério da Previdência Social.

A Dataprev apurou em 2013 EBITDA (lucro antes dos juros, impostos depreciações e amortizações) de R\$ 331,8 milhões, com variação positiva de 20,18% ante ao apurado em 2012 (R\$ 276,1 milhões). A margem do EBITDA sobre a receita líquida foi de 32,80%, em comparação a 30,28% do ano anterior. E a Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido (RPL) alcançou 26,46%, ante 33,82% em 2012, com Margem Operacional de 24,89%, em comparação a 23,56% apurados no período anterior. ■

Indicadores apontam combinação eficaz de aumento de receita e gestão de custos

PRÊMIOS RECONHECEM DESEMPENHO FINANCEIRO E DE GESTÃO BEM-SUCEDIDOS

Ao longo de 2014, a Dataprev foi premiada na edição *Valor 1000*, do jornal *Valor Econômico*, pelas revistas *Melhores e Maiores de Exame* e *As Melhores da Dinheiro*, e pela Associação Brasileira de Qualidade de Vida (ABQV). Uma série de reconhecimentos que se explicam pelos avanços realizados pela Dataprev nos últimos anos na área de gestão financeira e de pessoas, planejamento, processos, além dos investimentos para a modernização do seu parque tecnológico.

No Prêmio *Valor 1000*, que avalia o desempenho econômico e financeiro das empresas em 26 segmentos de atuação, a Dataprev foi escolhida a melhor no setor de TI e telecomunicações, com base em oito critérios: crescimento sustentável, rentabilidade do patrimônio líquido, margem da atividade, liquidez corrente, giro do ativo e cobertura de juros, receita líquida e margem EBITDA (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização).

A melhor empresa do setor de Indústria Digital da *Melhores e Maiores de Exame*, prêmio concedido pela Editora Abril, foi conquistado pelo segundo ano consecutivo. Neste caso, a Dataprev foi selecionada entre as empresas que se destacaram em 2013 por seu desempenho em 18 segmentos da indústria, comércio e serviços, além do agronegócio.

A edição especial das *Melhores e Maiores de Exame* analisa dados de cerca de 3 mil empresas, além dos maiores grupos privados do país, com apoio da Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras da Universidade de São Paulo (Fipecafi/USP). O critério de classificação das 500 maiores foi o de receita de vendas (faturamento líquido).

Já a escolha das melhores empresas considera o sucesso obtido na condução de seus negócios e na disputa de mercado no ano que passou, em comparação ao exercício ante-

rior. Para isso, a *Melhores e Maiores de Exame* compara e pontua indicadores de crescimento, rentabilidade, saúde financeira, participação de mercado e produtividade do empregado.

As *Melhores da Dinheiro*, premiação promovida pela publicação *IstoÉ Dinheiro*, da Editora Três, deu à Dataprev o título de melhor no setor de Serviços Públicos na edição de 2014. Para construção do ranking, que envolveu mais de mil das maiores empresas do país, em 28 segmentos, consultores analisaram dados financeiros e operacionais de 2013, em uma parceria da revista com a *Economática* e a *Boa Vista Serviços*.

Valor 1000, Melhores e Maiores de Exame, As Melhores da Dinheiro e a Associação Nacional de Qualidade de Vida destacaram a atuação da empresa



Rodrigo Assumpção, presidente da Dataprev, e Carlos Eduardo Gabas, secretário-executivo do Ministério da Previdência Social, na premiação da *IstoÉ Dinheiro*

QUALIDADE DE VIDA

Além das conquistas por seu desempenho econômico e financeiro, a Dataprev ganhou o XVII Prêmio Nacional de Qualidade de Vida de 2014, na categoria boas práticas de gestão do seu Programa de Qualidade de Vida. Realizada durante o XIV Congresso Brasileiro de Qualidade de Vida, promovido pela Associação Brasileira de Qualidade de Vida (ABQV), a premiação destacou, entre outras iniciativas, o Programa de Apoio ao Empregado da Dataprev (Paed), a ginástica laboral, as campanhas de prevenção e o conjunto de benefícios disponíveis aos empregados. ■

UM PROCESSO ÚNICO PARA SOLICITAR BENEFÍCIOS

Novo painel de atendimento simplifica operações e dá acesso às bases do Portal CNIS-SIBE

A Dataprev e o INSS começaram a desenvolver em conjunto um processo que vai simplificar e tornar on-line praticamente todas as operações relacionadas a benefícios previdenciários. O Processo Único de Reconhecimento de Direitos vai contar com um novo Painel de Atendimento, reunindo o conjunto das funcionalidades que o atendente da Agência da Previdência Social precisa atualmente para responder às demandas do segurado, tanto dos aplicativos do Sistema Integrado de Benefícios (SIBE), quanto dos sistema do Cadastro Nacional de Informações Sociais (CNIS).

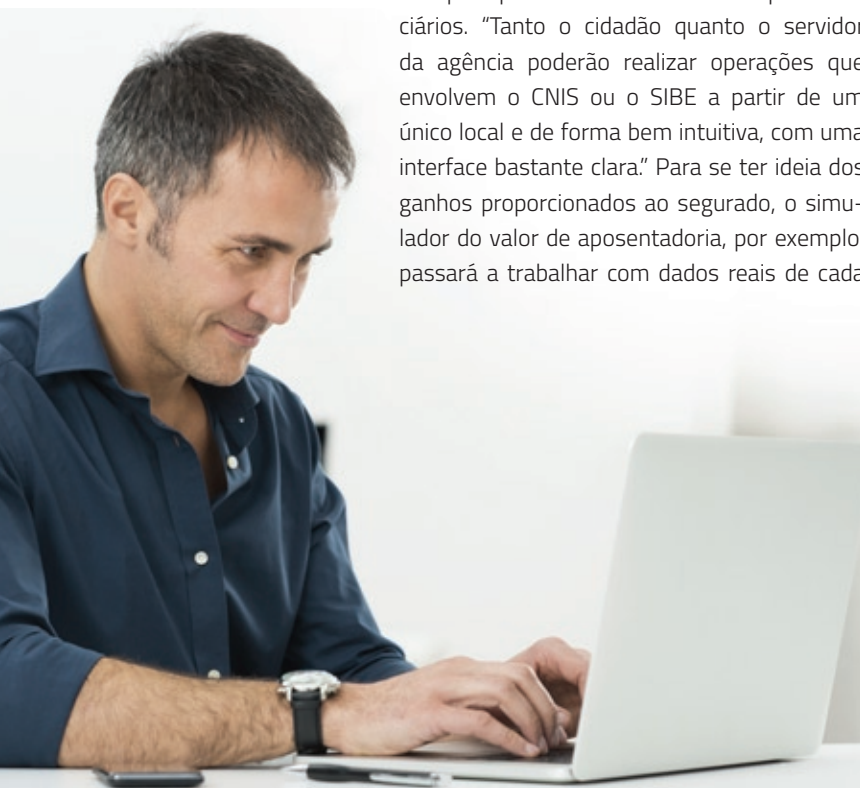
“Trata-se de uma prioridade para 2015”, explica Márcia Bezerra, gerente de contas da Dataprev para a área de benefícios previdenciários. “Tanto o cidadão quanto o servidor da agência poderão realizar operações que envolvem o CNIS ou o SIBE a partir de um único local e de forma bem intuitiva, com uma interface bastante clara.” Para se ter ideia dos ganhos proporcionados ao segurado, o simulador do valor de aposentadoria, por exemplo, passará a trabalhar com dados reais de cada

pessoa, acessando diretamente as bases do CNIS e as regras e dados para cada benefício.

Outra novidade, diz Márcia, será a possibilidade de o próprio segurado ou o servidor da agência enviar documentos digitalizados para o sistema, caso seja preciso comprovar alguma informação durante o atendimento. No mesmo painel, estarão disponíveis, por exemplo, as funcionalidades do sistema de agendamento (Sisagen), a Sala de Monitoramento e o SGA (que faz o controle do fluxo de atendimento).

Para ampliar o escopo de operações que podem ser realizadas no portal, os usuários terão uma senha de acesso exclusiva para a Previdência Social, gerada dentro dos ambientes de autenticação dos bancos que trabalham como agentes pagadores de benefícios. É o que permitirá ao segurado, diz Márcia, transmitir pela internet seus documentos digitalizados. O processo de construção do Portal de Atendimento começou a ser criado pelo e-requerimento, para solicitação on-line de alguns serviços, que está sendo utilizado, em experiência piloto, inicialmente, por entidades conveniadas do INSS.

Ao mesmo tempo, a nova versão do Portal CNIS-SIBE está ficando mais leve, estável e fácil de usar, já em plataforma baixa. Esse avanço no fornecimento dos serviços é possível em função da migração do CNIS do mainframe. Considerada a maior base de dados da América Latina, com 22,5 bilhões de registros de remunerações mensais e dados de recolhimentos individuais dos contribuintes, o CNIS reúne, ainda, 230 milhões de registros de pessoas físicas; 5,5 milhões de dados de óbitos; 35 milhões de registros de pessoas jurídicas; e 700 milhões de vínculos empregatícios. ■





PONTO FINAL NA MIGRAÇÃO

O desligamento do mainframe que abrigava dados e sistemas da Receita Federal do Brasil (RFB) e da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN), em 14 de maio de 2014, representou a última etapa de uma das maiores e mais complexas migrações de sistemas de plataforma alta para aberta já realizadas no país. “Foi um marco final do trabalho de migração de dados e aplicações para uma nova plataforma tecnológica”, ressalta o gerente do Centro de Processamento da Dataprev em São Paulo (CPSP), Luiz Bellotti.

A migração envolveu dez grandes bancos de dados e 8,5 bilhões de registros, além da implantação simultânea de 12 grandes aplicações e a conversão para Java de 3,4 milhões de linhas de código escritas em Cobol (linguagem própria dos computadores de grande porte).

O processo culminou com a desativação dos ambientes que operavam no mainframe localizado no Centro de Processamento da Dataprev em São Paulo, onde estavam hospedados os sistemas relativos aos créditos previdenciários. Após a virada, em dezembro de 2013, o processamento realizado na plataforma baixa ainda ficou disponível por pouco mais de dois meses para replicação no mainframe, em caso de necessidade de retorno. Durante esse período, foram realizadas análises dos resultados obtidos na plataforma baixa e, ao final, em 10 de março de 2014, tanto a RFB como a PGFN deram o aval ao processo de migração do mainframe denominado MV2.

Para que o desligamento do mainframe fosse possível,

equipes de infraestrutura da Dataprev realizaram a limpeza do ambiente, o que incluiu a remoção de programas e arquivos armazenados nos discos e das rotinas de produção cadastradas e que não estavam mais sendo executadas. Todos os arquivos e rotinas estão agora salvos em fita e permanecerão guardados para consulta por 16 anos, período determinado pelos clientes.

“Ao longo da vida do MV2, foram feitas cópias de segurança. São fitas que precisam ficar guardadas com a empresa e é necessário fazer o gerenciamento dessas informações. Tudo é controlado por um sistema e foi copiado para um dos mainframes abrigados no CPRJ”, explica Bellotti.

De acordo com o diretor de Relacionamento, Desenvolvimento e Informações da Dataprev, Rogério Mascarenhas, após o sucesso com o mainframe de São Paulo, o próximo desafio, para 2015, é a migração para a plataforma baixa da folha de pagamentos de Previdência Social, conhecida como “Maciça”, no projeto SIBE II.

“Em 2015, vamos enfrentar o maior desafio de todos, que é o da folha de pagamentos e todo seu entorno. Pagamos, mensalmente, quase R\$ 30 bilhões a mais de 31 milhões de beneficiários.”

O projeto SIBE II proporcionará o desligamento do último mainframe que opera na casa. “Vencido este desafio, a Dataprev se tornará provavelmente a primeira empresa desse porte de processamento a prescindir de mainframes”, afirma Mascarenhas. ■

RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL COMBATER AS DESIGUALDADES

Cinco diferentes programas visam consolidar práticas ambientalmente responsáveis e promover o exercício da cidadania

Cerca de 15 mil itens foram doados entre os anos de 2013 e 2014 a entidades que desenvolvem projetos sociais, como parte do Programa de Apoio Material à Inclusão Digital da Dataprev, uma das iniciativas da Política de Responsabilidade Socioambiental da empresa. Concebida em alinhamento estratégico com as Diretrizes do Governo Federal, a política está estruturada em cinco grandes eixos, que também incluem Jovem Aprendiz; Atendimento a Diversidade; Responsabilidade Ambiental; Compras Sustentáveis e Compartilhadas.

Cada um desses eixos é atendido por um programa específico, executado pela Dataprev, em parceria com diversas áreas da empresa ou com outras instituições. “A Política de Responsabilidade Socioambiental visa consolidar valores, práticas e comportamentos empresariais ambientalmente responsáveis, promovendo o exercício da cidadania e contribuindo para o combate à desigualdade e à exclusão social”, explica o coordenador-geral de Relações do Trabalho e Responsabilidade Socioambiental, Sergio Basile. “Nosso objetivo é promover a garantia dos direitos humanos, com redução das desigualdades sociais, regionais, étnico-raciais e de gênero. Buscamos a ampliação da participação social, a promoção da sustentabilidade ambiental, a valorização da diversidade cultural e da identidade nacional, a excelência na gestão para garantir o provimento de bens e serviços à sociedade, o crescimento econômico sustentável e o estímulo e a valorização da educação, da ciência e da tecnologia.”

A Responsabilidade Socioambiental na Dataprev faz parte do Planejamento Estratégico da empresa, com ações que se articulam à atuação corporativa. Basile destaca, como exemplo, o Programa Jovem Aprendiz,

que tem como objetivo contribuir para qualificar a primeira experiência de quem ingressa no mercado de trabalho. “Em 2013, 65 jovens aprendizes, distribuídos por 18 unidades da federação, foram contratados pela Dataprev, de acordo com critérios que contemplam igualdade de gênero, de raça e a política de atendimento à diversidade”.

Por meio de um convênio com o Instituto Benjamin Constant, no Rio de Janeiro, jovens cegos ou com deficiência visual severa participam do programa. Em Pernambuco, com o apoio da Superintendência de Regional de Trabalho e Emprego, foram contratados jovens egressos do trabalho infantil. No Rio Grande do Sul, em parceria com o Centro Marista e com o Centro de Recondicionamento de Computadores local, jovens são capacitados para a manutenção e recondicionamento de computadores, que depois serão usados em telecentros comunitários.

“Ao inserir o jovem que está trabalhando em um processo de aprendizagem, o programa articula em uma única ação diversas políticas de inclusão social e digital, de equidade de gênero e de diversidade. O investimento na formação técnico-profissional de adolescentes amplia as possibilidades de inserção no mercado formal de trabalho e torna mais promissor o futuro da nova geração”, avalia o coordenador de Responsabilidade Socioambiental da Dataprev, Marco Aurélio Guilherme da Silva. “A aprendizagem profissional é uma ação de responsabilidade socioambiental e um importante vetor de promoção da cidadania.”

Em outra frente, o Programa de Apoio Material à Inclusão Digital fortalece projetos relacionados a direitos. “Com a frequente atualização tecnológica da base de sistemas da Dataprev, muitas vezes equipamentos são dispensados



ainda em condições de uso para outras finalidades”, afirma Basile. “As doações realizadas pelo Programa de Inclusão Digital possibilitam que esses bens retornem à sociedade, seguindo o critério de uso em projetos sociais ou para equipar prefeituras e outros órgãos governamentais.” Os 15 mil itens doados entre 2013 e 2014 incluíram, por exemplo, 4.671 móveis, 3.288 CPUs, 3.241 monitores, 389 impressoras, além de geradores a diesel, transformadores, aparelhos de ar-condicionado, entre outros equipamentos.

No caso do Programa Dataprev de Responsabilidade Ambiental, os benefícios abrangem geração de renda para associações e cooperativas de catadores de materiais recicláveis. Para o desenvolvimento do programa, a Dataprev formou Comissões de Coleta Seletiva Solidária nas 27 unidades da empresa. E uma equipe foi capacitada para fazer o gerenciamento de resíduos sólidos e estruturar a coleta.

A preocupação ambiental também é uma das ênfases do Programa “Compras Sustentáveis e Compartilhadas”. A ação envolve aquisições

e contratações feitas de forma conjunta por várias empresas, levando em conta aspectos sociais e ambientais. A Dataprev participa dessas iniciativas, no âmbito do Fórum de Gestores Públicos de Órgãos Federais do Rio de Janeiro (GesRio).

Para promover ações que contribuam para a inclusão social e a qualificação profissional de pessoa com deficiência, o Programa Diversidade, por sua vez, se subdivide em duas principais iniciativas: os cursos de Língua Brasileira de Sinais (Libras) e campanhas de orientação. Em 2013, foram realizadas quatro capacitações em Libras nos estados do Paraná, Rio Grande do Norte, Santa Catarina e Rio de Janeiro. No primeiro semestre de 2014, mais 33 empregados frequentaram os cursos, que têm carga horária de 42 horas-aula, divididas entre presenciais e por videoconferência. O objetivo da Dataprev é capacitar pelo menos 5% do corpo funcional em Libras. Além disso, a empresa divulga regularmente orientações básicas sobre como proceder e se relacionar com a diversidade, no sentido de promover a integração. ■

A MARCA DA MUDANÇA

No ano em que completou 40 anos, a Dataprev ganhou uma nova identidade visual, que traduz as perspectivas futuras e os principais atributos da empresa. A marca corporativa foi lançada em 25 de março de 2014, após um processo de branding que mapeou os valores e os aspectos que mais representam a atuação da Dataprev, comparando-os à percepção que diferentes públicos tinham da empresa.

“Esta marca reflete os valores que inspiram e guiam nosso compromisso público. Consolidamos de uma forma gráfica todo um trabalho de vários anos”, disse o presidente da Dataprev, Rodrigo Assumpção, durante a cerimônia de lançamento, realizada em Brasília, com a presença do ministro da Previdência Social, Garibaldi Alves Filho, do secretário-executivo do ministério, Carlos Eduardo Gabas, e do presidente do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), Lindolfo Sales Neto.

A elaboração da nova marca começou ainda em outubro de 2011. O processo incluiu entrevistas com gestores e empregados, pesquisa on-line aberta a todo o corpo funcional e auditoria visual nas instalações em diferentes estados. Foi realizada, ainda, uma análise do cenário econômico, das tendências e das referências de design aplicáveis ao contexto da empresa e do mercado de tecnologia da informação e comunicação. Na última etapa do processo, três opções para o redesenho da marca foram publicadas na rede social corporativa da Dataprev, a ond@, onde os empregados puderam escolher a sua favorita.

De acordo com a coordenadora-geral de Comunicação Social, Marjorie Bastos,

trata-se de um investimento estratégico que pretende potencializar os objetivos corporativos e fortalecer a imagem da Dataprev como provedora de soluções tecnológicas para a gestão das informações previdenciárias, trabalhistas, sociais e de registros civis da população brasileira.

A nova marca traduz visualmente conceitos da identidade corporativa, indicando, entre outros valores, capacidade de processamento, sistemas de inteligência e de análise de dados e o compromisso de atuar no apoio ao exercício da cidadania e às políticas públicas.

A ênfase dada às demandas sociais está presente na imagem estilizada do mapa do Brasil, construída com triângulos nas cores da bandeira, sobrepostos a exemplo das camadas modulares presentes no logotipo. “É uma marca que nasce da convergência entre evolução, inovação e compromisso com as pessoas, destacado também na nova assinatura da empresa: tecnologia a serviço da cidadania”, explica Marjorie.

Conceitos cromáticos foram trabalhados em um estudo de tons e escalas para chegar às cores próprias da marca. No seu conjunto, a marca expressa a integração entre o país, representado pelas cores da bandeira, e a tecnologia avançada das soluções desenvolvidas para resolver demandas enfrentadas pelas políticas públicas.

“A nova marca representa um grande momento de mudanças: a Dataprev se renovou, ganhou eficiência e importância estratégica”, avaliou o presidente da empresa, Rodrigo Assumpção. ■

2014



DATAPREV

TECNOLOGIA A SERVIÇO DA CIDADANIA

1975



1988



2000



2009



NOVA SEDE TECNOLOGIA E BEM-ESTAR

A Dataprev celebra seus 40 anos em novas instalações, resultado de um investimento de cerca de R\$ 25 milhões na modernização do seu edifício-sede, em Brasília. O novo ambiente, inaugurado junto com as comemorações oficiais de aniversário, oferece 11 novas salas de videoconferência, uma por andar, e foi projetado de acordo com requisitos de sustentabilidade ambiental e acessibilidade, para abrigar 389 empregados, ou 10% do total da empresa.

O edifício-sede, onde também se localiza o Centro de Processamento Distrito Federal (CPDF), ganhou uma sala de telepresença imersiva, solução de comunicação remota por vídeo em alta definição que produz a sensação de que os participantes, embora distantes, estão no mesmo ambiente. Além de recursos sonoros e visuais de grande qualidade, as salas de reunião conectadas – em Brasília e no Rio de Janeiro – são basicamente idênticas, com os mesmos móveis e equipamentos. O efeito é uma experiência de comunicação direta entre os participantes, que se reflete na produtividade das reuniões.

O superintendente de Serviços Logísticos da Dataprev, Roberto Villano, acredita que a possibilidade de realizar reuniões remotas, com boa qualidade de imagem e som, vá reduzir de forma significativa o número de viagens para encontros de trabalho, com economia de tempo e dinheiro.

Outro aspecto marcante do projeto, iniciado em 2013, foi o uso inteligente dos recursos naturais. “Todas as reformas recentes da empresa foram feitas com foco em eficiência energética e ações de sustentabilidade”, destaca o titular da Coordenação de Responsabilidade Socioambiental, Marco Aurélio Guilherme da Silva.

A iluminação do prédio usa lâmpadas LEDs, que oferecem baixo consumo de energia e podem ser recicladas, e luminárias com sensores capazes de detectar e aproveitar a luz natural, principalmente nas áreas próximas às janelas. Nos banheiros, as torneiras também têm sensores para acionamento automático, modelo que gera uma redução média de



O edifício-sede da Dataprev conta agora com sala de telepresença, acessibilidade e aproveitamento sustentável dos recursos ambientais

até 85% no consumo, em comparação aos convencionais. Já as descargas e as torneiras da área de paisagismo são abastecidas por água da chuva reaproveitada. Na fachada, películas dos vidros atuam no controle térmico e no máximo aproveitamento de luz. Assim, reduzem o consumo de energia e protegem do sol o mobiliário, que foi renovado e padronizado em todos os andares de escritório.

A reforma do edifício-sede buscou a aderência plena à Lei nº 10.098/2000, que estabelece normas e promove a acessibilidade dos Portadores de Necessidades Especiais (PNE), diz o gerente do Departamento de Engenharia da Dataprev, Marcelo Argento. Previu, por exemplo, vagas de estacionamento exclusivas, banheiros com especificações adequadas e portas com dimensões para circulação de cadeirantes, além de elevadores com sinalização em braille e sistema de voz para indicar o andar. No auditório do edifício-sede haverá uma plataforma de acessibilidade, rampas e área de manobra para cadeirantes. ■

EXPEDIENTE

Dilma Vana Rouseff
Presidenta da República

Garibaldi Alves Filho
Ministro de Estado
da Previdência Social

Dataprev

Rodrigo Ortiz Assumpção
Presidente

Álvaro Luis Pereira Botelho
Diretor de Finanças e Serviços
Logísticos

Daniel Darlen Corrêa Ribeiro
Diretor de Infraestrutura de TIC

Janice Fagundes Brutto
Diretora de Pessoas

Rogério Souza Mascarenhas
Diretor de Relacionamento,
Desenvolvimento e Informações

Conselho de Administração

Carlos Eduardo Gabas
Presidente do Conselho

Rodrigo Ortiz Assumpção
Conselheiro titular

Jaime Mariz de Faria Junior
Conselheiro titular

Lindolfo Neto de Oliveira Sales
Conselheiro titular

**Miriam Barbuda
Fernandes Chaves**
Conselheira titular

Nilton Fraiberg Machado
Conselheiro titular

Elisete Berchiol da Silva Iwai
Conselheira suplente

José Edson da Cunha Júnior
Conselheiro suplente

Cinara Wagner Fredo
Conselheira suplente

**Ana Maria Vieira
dos Santos Neto Xavier**
Conselheira suplente

Conselho Fiscal

Mauro Iunes Okamoto
Presidente do Conselho

Alessandro Antonio Stefanutto
Conselheiro titular

Joseilton Gonçalves dos Santos
Conselheiro titular

Caio César Sales Nogueira
Conselheiro suplente

Tatiana Mesquita Nunes Sachs
Conselheira suplente

Valderir Claudino de Souza
Conselheiro suplente

Coordenação-Geral de Comunicação Social

Marjorie Bastos
Coordenação-geral

Verônica Couto
Coordenação editorial

**Daniella Clark
Verônica Couto**
Edição

**Aline Pessotti
Rodrigo Bruno**
Apuração e pesquisa

**Daniella Clark
Rosane de Souza
Verônica Couto**
Textos

David Macedo
Projeto gráfico,
diagramação e capa

Imagens
Arquivo CGCO
Thinkstock
Mirian Fichtner (capa e págs. 2-3,
6 a 11, 12, 14, 25 (embaixo), 26 e
27 (no alto), 28 a 31, 34, 38, 40,
43 e 49.

ISSN 2177-8078

Licença Creative Atribuição-Uso
Não-Comercial — Vedada a
Criação de Obras Derivadas 2.5
Brasil Commons.

Novembro / 2014

Coordenação-Geral de Comunicação Social da Dataprev

Tel: 55 (61) 3262-7173 ■ E-mail: comunicacaodtp@dataprev.gov.br
www.dataprev.gov.br



DATAPREV

TECNOLOGIA A SERVIÇO DA CIDADANIA

www.dataprev.gov.br